



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



JÉSSICA REIS DE ABREU

**A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de  
Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil**

Florianópolis

2013

JÉSSICA REIS DE ABREU

**A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de  
biblioteconomia e ciência da informação do Brasil**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da  
Educação da Universidade Federal de Santa  
Catarina, requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna Lúcia da Silva.

Florianópolis

2013

A158b Abreu, Jéssica Reis de, 1985-

A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de biblioteconomia e ciência da informação do Brasil/Jéssica Reis de Abreu; orientadora, Edna Lúcia da Silva – Florianópolis, SC, 2013.

77f. : il. ; 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)  
– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013.

Inclui referências

1. Biblioteca universitária. 2. Ciência da informação. 3. Periódico científico I. Título.



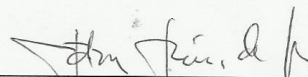
**Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License**

Acadêmica: Jéssica Reis de Abreu

Título: A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de biblioteconomia e ciências da informação do Brasil.

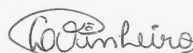
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,5.

Florianópolis, 3 de Julho de 2013.



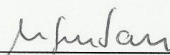
---

Professora Edna Lúcia da Silva, Doutora.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



---

Liliane Vieira Pinheiro, Doutoranda em Ciências da Informação  
Biblioteca Central da UFSC  
Membro da Banca Examinadora



---

Maria Gorete Monteguti Savi, Mestre em Ciências da Informação  
Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde  
Biblioteca Universitária da UFSC  
Membro da Banca Examinadora

*Á Eduardo Dias, pelo amor, apoio e paciência.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por toda benção e aprendizado que venho recebendo e por ter colocado em meu caminho pessoas tão abençoadas como a Irmã Maria e o Irmão Nolasco que vem me auxiliando a seguir o melhor caminho, me apoiando e me dando forças para continuar, através da Fé.

Ao meu companheiro Eduardo Dias, pelo apoio, carinho, por sempre estar do meu lado, em todos os momentos e hoje pai do filho, que estou gerando, muito abençoado, fruto do nosso amor.

A meus pais, Mariza Reis de Abreu e Ivens Wagner de Abreu, pela educação e carinho recebidos, em destaque minha mãe por toda compreensão e palavras de motivação.

À professora Edna Lúcia da Silva pela paciência na orientação deste trabalho, tão importante, me auxiliando a alcançar da melhor maneira os objetivos propostos.

À minhas queridas amigas que tive o prazer de conhecer no decorrer da minha graduação, Maria Pilar Aponte, Daiana Trindade Castilhos e Alessandra das Graças Oliveira, minhas confidentes e companheiras que vou ter o prazer de levar essa amizade verdadeira para o resto da minha vida, com muito carinho.

À equipe da Gestão Ambiental da FAPEU, local que tenho o prazer de trabalhar, destacando o André Correia que me possibilitou a oportunidade de entrar para equipe e colocar em prática o que foi aprendido no decorrer da graduação sob a supervisão de uma excelente bibliotecária, Renilda Oliveira, que auxilio com todo prazer, e que tenho uma grande admiração.

Ao meu irmão Ivens Wagner de Abreu Junior, por ter me auxiliado na escolha do curso de Biblioteconomia.

Aos membros da banca examinadora, mestres Liliane Vieira da Cunha e Maria Gorete Monteguti Savi, pelas valiosas críticas e contribuições para a melhoria da redação final deste trabalho.

Enfim a todos os meus familiares, e amigos que estiveram presentes durante esses anos, me apoiando, e me proporcionando momentos felizes e de aprendizado, destacando minha irmã Andrea Abreu Damiani, pelas palavras de motivação e por sempre estar do meu lado nos momentos de dificuldade e meus sobrinhos Arthur Abreu Damiani e Pedro Abreu Damiani, por sempre me proporcionarem momentos de alegrias.

## RESUMO

ABREU, Jéssica Reis de. **A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de biblioteconomia e ciências da informação do Brasil**, 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Pesquisa que mapeou e analisou a produção sobre biblioteca universitária em 10 anos das revistas de Biblioteconomia e Ciência da informação do Brasil. Desenvolve uma pesquisa documental de natureza exploratória, descritiva e quali-quantitativa. Constitui o corpus de análise da pesquisa selecionando artigos publicados nos periódicos classificados nos estratos A1, A 2, B1 e B2 do Qualis da Capes, quais sejam: *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*; *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação*; *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciências da Informação*; *Informação & Sociedade*; *Ciências da Informação*; *Perspectivas em Ciências da Informação*; *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*; *Informação & Informação*; *TransInformação*; *DataGramaZero - Revista de Ciências da Informação e Comunicação e Informação*). Recupera os artigos por intermédio da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação (BRAPCI) usando a seguinte estratégia de busca: o termo biblioteca universitária deveria constar nos títulos dos artigos publicados no período de 2002 a 2011. Caracteriza os autores, que publicaram nesses periódicos, observando o gênero e o tipo de autoria. Caracteriza os periódicos, destacando a revista que recebeu o maior número de publicações no tema e também o ano com mais artigos publicados. Elege como categorias para análise: 1) Gestão de Bibliotecas Universitárias 2) Tecnologia da Informação; 3) Desenvolvimento de coleções; 4) Tratamento e Recuperação da Informação; 5)Usuários; 6)Serviços 7)Bibliotecário e 8)Eventos. Realiza a análise qualitativa do conteúdo referente a abordagens conforme as categorias acima citadas. Os resultados obtidos possibilitaram traçar as características dos autores e de suas abordagens sobre biblioteca universitária no período de dez anos contribuindo para o mapeamento da produção científica desses campos de estudo.

**Palavras-Chave:** Bibliotecas Universitárias.. Análise de conteúdo. Comunicação científica. Periódicos científicos.

## ABSTRACT

ABREU, Jéssica Reis de. **A biblioteca universitária: 10 anos de abordagem em revistas de biblioteconomia e ciências da informação do Brasil**, 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Research that has mapped and analyzed the production of university library in 10 years of magazines of Library and Information Science from Brazil. Develops documentary research exploratory, descriptive and qualitative and quantitative. Constitutes the corpus of research analysis selecting articles published in journals classified in strata A1, A2, B1 and B2 of the Qualis CAPES, which are: ACB Magazine: Library in Santa Catarina; Bibli Meetings: Electronic Journal of Library and Information Sciences, Digital Journal of Library and Information Sciences, Information & Society, Information Sciences; Perspectives on Information Science; Brazilian Journal of Librarianship and Documentation, Information & Information; Transinformação; DataGramZero - Journal of Information Sciences and Communication and Information). Retrieves articles via Base Referential Journal Articles in Information Sciences (BRAPCI) using the following search strategy: the term university library should be included in the titles of articles published in the period 2002-2011. Featuring authors who published in these journals, observing gender and type of authorship .. Characterized Periodicals, highlighting the magazine that received the highest number of publications on the subject and also the year with more articles published. Chooses as categories for analysis: 1) Management of University Libraries 2) Information Technology; 3) Collection development; 4) Processing and Information Retrieval; 5) Users; 6) Services 7) Librarian and 8) Events. Performs qualitative analysis regarding the approaches according to the categories mentioned above. The results enabled the authors outline the characteristics and approaches on university library in ten years contributing to the mapping of the scientific production of these fields of study.

**Keywords:** University Libraries. Content analysis. Scientific communication. Scientific journals.



## LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BU	Biblioteca Universitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CED	Centro de Educação
FEBAB	Federação Brasileira da Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IBICT	Instituto Brasileira de Informação em Ciências e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## LISTA DE TABELAS

Tabela 2 - Artigos sobre biblioteca universitária (2002-2011) .....	28
Tabela 3 - Artigos sobre biblioteca universitária (2002-2011) .....	29
Tabela 4 - Artigos sobre biblioteca universitária (2002-2011). .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA .....	15
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS .....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS: descrição e análise dos dados</b> .....	<b>26</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE DA PESQUISA .....	26
4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS .....	30
4.2.1 Gestão de Bibliotecas Universitárias .....	31
4.2.2 Tecnologias da Informação .....	38
4.2.3 Tratamento e Recuperação da Informação .....	42
4.2.4 Coleções de bibliotecas universitárias .....	45
4.2.5 Usuários .....	48
4.2.6 Serviços .....	52
4.2.7 Bibliotecários .....	55
4.2.8 Eventos .....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas podem ser consideradas como um lugar de memória e de preservação do patrimônio documental. Andrade (2009) a define como um espaço dinâmico e vivo tendo como uma das tarefas fundamentais colecionar, proteger, inventariar e tornar acessível à herança cultural de parte do que foi publicado no mundo. Até o século XV aproximadamente, esse patrimônio intelectual tinha uma relação muito próxima com seus guardiões, organizadores e compiladores. Na Antigüidade e Idade Média, as bibliotecas foram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para uma elite privilegiada. Em algumas cidades da Europa, bibliotecas reais eram possuidoras de belíssimos acervos, restritas ao acesso da corte e destinadas à formação da realeza.

No Brasil, as bibliotecas só possibilitaram acesso direto ao público geral, conforme Santos (2010), a partir do fim do século XVIII, quando idéias iluministas levaram vários brasileiros a uma ostensiva oposição ao governo, criando a primeira biblioteca pública, na Bahia. De fato, nessa mesma data, ocorreu uma transformação no sistema educacional no Brasil com o estabelecimento de conventos de diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus - os Jesuítas – que foram responsáveis pela formação dos primeiros acervos bibliográficos no país. Santos (2010) lembra que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano, nela o conhecimento foi preservado e disseminado ao longo dos tempos.

As bibliotecas universitárias surgiram, conforme Santos (2009), na Idade Média, consideradas apenas como um prolongamento das bibliotecas da Antigüidade, uma vez que reproduziam a forma de funcionamento das demais bibliotecas, isto porque seus usuários eram delimitados e seu acervo fechado ao público. Nessa época, a biblioteca atuava como uma guardiã de livros e não como uma instituição disseminadora da informação. Devido ao grande número de universidades, de estudantes e de textos prescritos para estudos criou-se uma demanda de livros sem precedente. Diante desse cenário, no final do século XIII, as Universidades passaram a construir suas próprias bibliotecas, dando início as bibliotecas universitárias, e assim ocorreu a necessidade de

se tornar uma organizadora da informação e, por conseqüência, disseminadora do conhecimento.

O tema escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa diz respeito às bibliotecas universitárias, e essa escolha foi motivada pelo papel central que essas instituições desempenham no processo educacional. Conforme Caregnato (2000), as bibliotecas universitárias, além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado por meio do acesso à informação, devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais. Nessas atividades, estão relacionadas aquelas referentes e diretamente relacionadas aos cursos formais tanto quanto aquelas relacionadas às necessidades da vida profissional futura.

Nesse contexto, em que se vive na sociedade da informação e no mundo globalizado, deve-se criar e renovar os conhecimentos continuamente. Para tal, é necessário a assimilação de informações veiculadas em diversos meios. Caregnato (2000), por exemplo, acredita que a função das bibliotecas universitárias, está em um momento especial em que há uma pressão constante para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos seus usuários.

A biblioteca universitária necessita acompanhar o processo de renovação, melhoria e qualidade dos serviços prestados pela universidade, e essa é uma condição latente na sociedade. Ter as condições necessárias para contribuir, em especial, para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão é condição fundamental para sua sobrevivência. A biblioteca universitária deve ter papel ativo na universidade, sendo a base e o centro de disseminação de informações.

A produção intensiva de informação requer investimentos pesados para atualização de acervo, assinaturas e muitos outros recursos são necessários para que uma biblioteca esteja provida para prestar serviços condizentes com as necessidades de informação de seus usuários. Vale lembrar que as condições são adversas para o desenvolvimento dos serviços de informação, visto os custos envolvidos na sua manutenção que requer a captação de verbas de várias fontes, tornando-se um desafio para os bibliotecários dessas instituições.

As bibliotecas universitárias utilizam políticas de desenvolvimento de coleções que deveriam antecipar as possíveis necessidades de informação de seus usuários. Contudo, a intensa produção de informação e de alto custo de materiais bibliográficos, acarreta em usuários insatisfeitos, isto porque suas necessidades informacionais acabam não sendo integralmente atendidas.

Na medida em que novas formas de acesso surgem promovidas pela disponibilidade da informação digital em rede, novas e mais aprimoradas habilidades para buscar, selecionar, sintetizar e utilizar as informações são necessárias. Para Caregnato (2000), as bibliotecas tem tradicionalmente oferecido serviços de educação de usuários cujos objetivos englobam desde a orientação física na biblioteca até a utilização de fontes e serviços de informação no contexto da pesquisa científica. Dessa forma, as bibliotecas devem estar preparadas, ou pelo menos estruturadas para oferecer serviços de qualidade para o desenvolvimento das habilidades informacionais necessárias ao bom desempenho no ambiente digital em rede.

Em função de que a produção científica de determinada área sinaliza os interesses da comunidade científica e mostram as tendências que as temáticas abordadas assumem em determinado período da história da humanidade, esta pesquisa também tem interesse em estudar a literatura da área que aborda a temática biblioteca universitária. Essa decisão apóia-se no fato de que a literatura de um determinado campo de conhecimento é uma representação dos interesses e das preocupações dos autores reveladas pelas abordagens realizadas.

O desenvolvimento desta pesquisa, desta forma, buscar respostas para a seguinte pergunta de pesquisa: *Quais as características da literatura publicada em periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil sobre Bibliotecas Universitárias?* Para obter resposta para essa questão, foram traçados alguns objetivos. Como objetivo geral, mapear a produção em artigos de periódicos sobre biblioteca universitária nas revistas de Biblioteconomia e Ciências da Informação no Brasil. Como objetivos específicos, destacam-se: levantar as revistas que possuem artigos sobre a temática; identificar as revistas que abordaram a temática e os anos de sua publicação; caracterizar as autorias dos artigos; Identificar os autores e períodos de maior produtividade; categorizar as abordagens; e comparar as abordagens.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica faz-se necessária para o desenvolvimento de todas as pesquisas, visto ser o alicerce que sustenta as mesmas. Nesta pesquisa, dois enfoques temáticos foram escolhidos por estarem diretamente relacionados com o tema e os objetivos da pesquisa. As temáticas que compõem a fundamentação teórica são, a saber, comunicação científica e periódicos científicos.

### 2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica até meados do século XVII, conforme Dias (2008), restringia-se a troca de cartas entre os pesquisadores e publicações esporádicas, não havendo nenhum centro responsável por esse processamento. De acordo com Meadows (1999), ninguém pode dizer ao certo quando essas pesquisas científicas tiveram início, pode-se dizer apenas, que as atividades com mais impacto na comunicação científica foram as dos gregos antigos, que frequentavam a Academia, lugar na periferia de Atenas, no qual pessoas se reuniam para discutir questões filosóficas.

A comunicação científica é produto de processo de pesquisa, definido como: “[...] atividade voltada para investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de métodos científicos” (CERVO; BEVIAN; SILVA, 2007, p.57). O desenvolvimento de uma pesquisa tem início quando existe uma dúvida, uma questão não resolvida ou problema e o pesquisador tem interesse e condição de buscar uma resposta ou solução. Para Cruz e Ribeiro (2003), pesquisa é o mesmo que busca ou procura, ou seja, compreender a forma como se processam e explicar os fenômenos observáveis que ocorrem no universo. Assim, a pesquisa não é uma acumulação de fatos, mas sua compreensão, instigadas por formulação de hipóteses, que podem ser confirmadas ou invalidadas.

Marconi e Lakatos (1990, p.15) lembram que “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando-se de métodos científicos”. Assim, método científico, conforme esses autores, é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, permite alcançar o

objetivo, traçando o caminho a ser seguido, localizando erros e auxiliando as decisões dos cientistas.

A pesquisa que, segundo Alves (2011), possibilita o alcance de resultados necessários à comunicação aos pares. A ciência por sua própria natureza constitui um conjunto de conhecimentos, “é uma atividade coletiva, na qual cada pesquisador acrescenta sua contribuição.” (ZIMAN, 1981, p.105). Para Alves (2011), a produção e comunicação científica estão ligadas à disseminação dos resultados de pesquisa e a troca de informações entre os pares de uma comunidade, e tem como objetivo além da publicação do conhecimento, a troca de idéias entre pesquisadores e o registro do conhecimento.

Vanz e Caragnato (2003) ressaltam que os pesquisadores tem obrigação de disseminar o conhecimento científico por intermédio de suas publicações, para que assim a comunicação científica aconteça por completo. A principal função da comunicação científica para Dias (2008) é dar continuidade ao conhecimento científico, possibilitando que outros pesquisadores desenvolvam novas pesquisas, para refutar resultados de pesquisas anteriores, ou estabelecer novas perspectivas no campo de interesse.

A comunicação, para Meadows (1999), situa-se no próprio coração da ciência, sendo tão vital quanto à própria pesquisa, pois a reivindicação da legitimidade desse nome só é alcançada com a análise e o aceite dos pares. Nesse sentido, Dias (2008) reforça a importância da qualidade, confiabilidade e credibilidade do que é divulgado pela comunidade científica, como também as críticas e avaliações feitas por outros cientistas da área, que são importantes para a consecução de pesquisas científicas consistentes. A comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.

A comunicação faz parte do desenvolvimento da ciência, conforme visto acima. A comunicação científica, de acordo com Crespo e Rodrigues (2011), busca a divulgação dos resultados de pesquisa, para que sejam disseminadas e garantam a autoria de quem as realizou permitindo a transferência dos conhecimentos gerados a partir dessa investigação científica para embasar possivelmente novas pesquisas.



A definição mais clássica de comunicação científica cunhada por Garvey (1979) é bem abrangente. Para esse autor, a comunicação científica incorpora todo um conjunto de atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, a partir do instante que o cientista gera sua ideia até o momento em que os resultados de pesquisa estiverem de acordo com os componentes do conhecimento científico.

Nesse processo, são usados canais de comunicação científica, ou sejam canais formais e informais. Para Meadows (1999) é necessária a formalização do processo de comunicação, o que leva a traçar uma distinção entre comunicação *informal* e *formal*. Uma comunicação informal é em geral efêmera, sendo posta à disposição apenas de um público restrito, uma comunicação formal encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um público amplo (MEADOWS, 1999). Segundo Ziman (1981), o processo de comunicação informal é típico e relativamente frequente entre colegas, dando algumas indicações sobre aquilo que está realizando, sinalizando que não se pretende mais que trocar de idéias e/ou dirimir dúvidas. O que aconteceu, conforme Meadows (1999, p.7), é que esses “canais existentes para a comunicação científica, baseados em comunicação oral ou cartas informais, foram complementados, ampliados e, em certa medida, substituídos por um novo canal formal constituído principalmente por periódicos científicos”.

Em um processo de comunicação formal, a literatura científica é de grande importância para ciência, fazendo parte de todo seu desenvolvimento (CRESPO; RODRIGUES, 2011). Para Alves (2011), a comunicação científica engloba publicar, trocar idéias entre os pesquisadores e o registro do conhecimento. Conforme Dias (2008) sem a literatura científica, a disseminação do conhecimento seria muito limitada, e não haveria ciência.

Atualmente, segundo Meadows (1999), a questão fundamental é o volume de informação científica que tem entrado em circulação por ano, nas últimas décadas, o que obriga cada vez mais os pesquisadores a participarem do acesso à informação por intermédio de tecnologias de informação. Assim, vive-se em uma época em que os fatos atuais prenunciam uma transferência de comunicação científica em grande escala do meio impresso para o meio eletrônico. No final do século XIX, segundo Caribé e Mueller (2010), deu início ao surgimento das tecnologias da informação, e se expandiu

na metade do século XX, revolucionando a forma de fazer divulgação científica, impulsionado pelo surgimento da Internet, propiciando que todas as formas de comunicação se fundam, tornando a comunicação científica acessível de maneira impensada até então.

Nesse contexto, Alves (2011) afirma que é necessário manter a qualidade dos artigos científicos para que haja garantia de confiabilidade no conhecimento produzido e disseminado. Além do uso de métodos e técnicas para a geração e divulgação dos resultados, os artigos devem ser divulgados e julgados pelos pares, mantendo-se assim o nível de confiabilidade esperado pela comunidade científica.

Tendo em vista esta evolução dos meios de comunicação científica em tempos de comunicação eletrônica, as mudanças de suporte encontram-se cada vez mais dinâmicas e interativas. Conforme atesta Alves (2011), há diversas possibilidades de se compartilhar conhecimentos científicos nos dias atuais, processo facilitado pelas novas tecnologias e, também, pela crescente colaboração entre cientistas de diversas áreas do conhecimento (ALVES,2011, p.6).

Os periódicos científicos eletrônicos ou não, tem papel destacado na literatura científica como será visto na seção a seguir.

## 2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Quando se pensa em comunicação científica, segundo Ziman (1981), logo recorre-se aos periódicos científicos, que ocupam a maior parte de qualquer biblioteca, refletindo muito sobre a comunidade científica e o modo como essa trabalha.

Os periódicos científicos surgiram devido a inúmeras razões, as mais específicas, conforme Meadows (1999), relacionam-se à expectativa da obtenção de lucro pelos editores e a necessidade de se criar um veículo que possibilita uma comunicação mais ágil, eficiente a um público selecionado e interessado em novas realizações.

No início eram textos manuscritos. A transição da forma manuscrita para a forma impressa não se deu instantaneamente. De fato, do ponto de vista da pesquisa, era razoável que as idéias circulassem por meio de cartas manuscritas entre um pequeno círculo de amigos que poderiam analisá-las, testá-las e depois enviar a resposta,

quando as idéias se destinassem a alcançar um grupo maior, era muito mais fácil imprimir a carta do que escrever a mão, assim, surgiram, na segunda metade do século XVII, as primeiras revistas periódicas (MEADOWS, 1999, p.5).

A primeira revista periódica surgiu em Londres, no seu conceito moderno. A partir de 1660, segundo Alves (2011), surgiram grupos de pesquisadores que deram início a reuniões filosóficas em Londres, com regularidade e de maneira oficial, fazendo surgir a Royal Society de Londres que teve um papel importante na institucionalização da comunicação científica. Essa sociedade preocupava-se com a divulgação dos trabalhos de seus associados e tentava mantê-los atualizados, buscando informações do interesse dos mesmos. Os grupos se reuniam para estudar e comentar juntos os fatos descobertos, tendo necessidade de transmitir estes conhecimentos a outros grupos, conforme Pires (2009). Além disso, Alves (2011) informa que os grupos viajavam para outras localidades com a finalidade de obter informações para seus debates. Como demandava muito tempo, uma alternativa foi a eleição de membros que viajavam aos redores de Londres e comunicavam a sociedade a respeito do progresso que vinha acontecendo em seu país. O secretário responsável pela *Royal Society*, segundo Pires (2009), chamava-se Henry Oldenburg, que conforme Meadows (1999) era um infatigável escritor de cartas destinadas a correspondentes tanto do país quanto do exterior. Nascido na Alemanha, era considerado um verdadeiro poliglota e mantinha correspondências com os membros que viajavam, formando um volume muito grande de cartas. A solução, conforme Alves (2011), foi elaborar uma publicação impressa com as cartas mais relevantes e distribuí-las.

Cabe registrar, que existem opiniões divergentes sobre o primeiro periódico científico. Para Caribé e Mueller (2010), o primeiro periódico realmente científico foi *Journal de Sçavants*, publicado por Denis Sallo, na França, cujo primeiro fascículo apareceu em 5 de janeiro de 1665, transformando-se “[...] em um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de informação do conhecimento que se origina nas atividades de pesquisa.” (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p.375). Para Alves (2011), a atividade desse periódico estava ligada a uma cultura geral e sem foco em um assunto específico e especializado, os principais objetivos eram catalogar e resumir livros mais importantes que eram publicados na Europa, descrever

os progressos científicos e técnicos, entre outros. Caribé e Mueller (2010) mencionam ainda o periódico *Philosophical Transactions*, que foi editado na Inglaterra, três meses depois, por um grupo de filósofos, tendo como objetivo segundo Alves (2011) a publicação de temas ligados aos estudos de experimentos, executando-se a discussão de temas de natureza religiosa e filosófica. A controvérsia provem, conforme Caribé e Mueller (2010), do fato que muitas das publicações inglesas, apesar de aparecerem meses depois da francesa, incluíam registros exclusivos e conduzidos pelos membros do *Royal Society*.

A *Philosophical Transactions*, para Ziman (1981), era uma revista científica mais direcionada a comunidade científica, hoje é um dos periódicos de pesquisa importantes no campo na física; Para Meadows (1999), o *Journal des Sçavants*, verificou que era impossível manter o grande leque de temas que havia começado e passou a se concentrar basicamente em temas não científicos, podendo-se considerá-lo como o precursor do periódico moderno de humanidades. Já Calvo Hernado (2006) acredita que o *Journal des Sçavants* destinava-se a transmitir conhecimentos científicos direcionados mais para o público leigo, havendo mais uma vez uma controvérsia na época a respeito de qual seria o primeiro título realmente científico, pois para Caribe e Mueller (2010), a diferença entre público leigo e comunidade científica não era muito clara na época.

O termo periódico, conforme Meadows (1999), entrou em uso comum na segunda metade do século XVIII, sendo considerado qualquer publicação que apareça em intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores. Os periódicos foram se constituindo e se estabelecendo até chegarem aos formatos eletrônicos, surgindo então as publicações eletrônicas e de acesso aberto que muito contribuem para a democratização do acesso à informação científica (MUELLER, 2006).

O periódico científico, para Miranda e Pereira (1996), é o meio de disseminar resultados de uma pesquisa, como também de contribuir para desenvolvimento do conhecimento; infelizmente os cientistas desconhecem como os resultados de seus trabalhos são distribuídos e qual seu impacto na comunidade científica. Segundo Oliveira (2008), o periódico científico, pode ser considerado como o principal canal da

comunicação científica formal existente, e com os avanços da tecnologia nas últimas décadas tem vivenciado transformações, nas quais passou de uma publicação impressa para títulos desenvolvidos apenas em ambiente eletrônico, surgindo assim, os periódicos eletrônicos.

Conforme Ferreira (2010) os periódicos eletrônicos são edições de uma revista na Internet e suas publicações são importantes ao desenvolvimento da ciência. Os periódicos eletrônicos são cada vez mais utilizados e respeitados pelos pesquisadores e seus benefícios são, entre outros, os recursos que muitos sites e portais de periódicos oferecem na busca e recuperação da informação, o formato e as facilidades para leitura, download, armazenamento e impressão do arquivo. Devido às transformações consolidada na atualidade

[...] o processo de edição e publicação on-line abrange aspectos particulares vinculados ao suporte como a disponibilidade de acesso, resgate das informações, critérios de interatividade e navegabilidade. Estes, contudo, devem seguir parâmetros balizados pela tradição e legitimidade do impresso: apresentar política editorial, possuir conselho editorial, uma rigorosa revisão de qualidade (*peer review*), dedicar-se a uma área específica, manter edições regulares, ter ISSN, apresentar instruções aos autores, não ter caráter departamental, para citar alguns. (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007, p. 2).

Tais metodologias são de grande importância, “[...] uma vez que um processo editorial adequado certamente contribuirá para a qualidade dos artigos publicados: quanto maior o nível de qualidade destes, maior a probabilidade de o periódico alcançar um alto nível de impacto” (COSTA; GUIMARAES, 2010, p. 81)

A avaliação de periódicos é essencial para dimensionar a qualidade das informações registradas, conforme Ferreira (2010) no Brasil o sistema de avaliação utilizado para periódicos é o *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

É um sistema no qual os periódicos e eventos passam por avaliação por áreas e é anualmente atualizado. São atribuídos estratos indicativos de qualidade, representados por letras (A, B e C) seguidos por números (1, 2, 3, 4 e 5). A1 é o mais elevado estrato e C possui peso zero (CAPES, 2013).

O Sistema Qualis avalia anualmente os periódicos de diferentes áreas em categorias A, B e C dentro dos âmbitos local, nacional e internacional (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007). De acordo Ferreira (2010), para a realidade brasileira, o QUALIS da

CAPES e o formato de avaliação por estratos é a melhor maneira de analisar a qualidade na revista para publicar em revistas nacionais.

Como se observa, segundo Costa e Guimarães (2010), a inserção crescente das TIC no ambiente da pesquisa provocou significativos impactos no sistema de comunicação científica, onde cientistas e pesquisadores passaram a utilizar o meio eletrônico para publicar seus resultados de pesquisa, assegurando a expansão dos periódicos científicos eletrônicos, conseqüentemente facilitando a comunicação eletrônica .

Dada a importância dos periódicos científicos para a ciência em geral, esta pesquisa mostrará um estudo realizado em publicações eletrônicas avaliadas pela Capes, buscando analisar as características gerais dos artigos publicados nos periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil que trataram do tema biblioteca universitária.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são de extrema importância para a realização de uma pesquisa, pois é por intermédio desses procedimentos e técnicas que irão ser fornecidos resultados confiáveis e de qualidade. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), as ciências caracterizam-se pela utilização de procedimentos metodológicos.

A metodologia, conforme Rodrigues (2007), é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pelas ciências para formular e resolver problemas de uma maneira sistemática, para a realização concreta de uma pesquisa, planejada, desenvolvida, e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pelas ciências.

Nesta pesquisa optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, cujo objetivo básico consiste, segundo Barbeta (2010), em introduzir técnicas que permitam organizar, resumir e apresentar dados, de forma que possa ser interpretado de acordo com os objetivos da pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (1990), a pesquisa descritiva dirige-se a quatro aspectos dos objetos analisados: descrição, registro, análise, e interpretação dos fenômenos.

A pesquisa também teve características de pesquisa exploratória. Para Figueiredo (2004) são pesquisas que proporcionam maior familiaridade com problema, com o intuito de torná-lo mais explícito. Este tipo pesquisa tem como objetivo descobrir as relações existentes entre os componentes estudados, existindo a necessidade de um planejamento para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória nesse caso por haver pouco conhecimento sobre o problema em questão (CERVO; BEVIAN; SILVA, 2007).

Para atender aos objetivos da pesquisa, foram levantados e descritos os dados quantitativos que serão tratados por análise estatística, conforme Figueiredo (2004). Os dados devem ser, de acordo com Marconi e Lakatos (1990), expressos com medidas numéricas, precisando do cuidado e paciência do pesquisador, para que os dados e a lógica levem a solução verdadeira. Após os dados serem expressos quantitativamente, a pesquisa será exploratória por meio de abordagem qualitativa, isto é, com o levantamento de “[...] variáveis cujos possíveis resultados são observados em forma de

categorias.” (BARBETTA, 2010, p.65). A abordagem qualitativa, segundo Maanen (1979, apud NEVES, 1996), compreende um conjunto de diferentes técnicas que visam descrever e interpretar os resultados alcançados na pesquisa.

O levantamento de dados procedeu-se por meio de uma pesquisa documental. Para Corsetti (2006), a análise documental esta ligada diretamente aos objetivos da pesquisa. A característica principal desse tipo de pesquisa, para Marconi e Lakatos (1990), é que a fonte de coleta de dados é restrita a documentos que ainda não receberam tratamento analítico, constituindo de fontes primárias. Neste caso, os documentos foram publicações periódicas que ainda não receberam tratamento analítico da perspectiva proposta nesta pesquisa, realizando-se uma análise do ponto de vista de suas características extrínsecas e intrínsecas seguindo os procedimentos técnicos de pesquisa documental.

O corpus de análise da pesquisa foi constituído de artigos indexados e recuperados na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) presentes nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Na estratégia de busca usada para a recuperação dos artigos foi adotada a seguinte estratégia de busca, localizou-se artigos que continham biblioteca universitária nos seus títulos publicados no período de 2002 a 2011. Além desses filtros, foram considerados os artigos publicados nos periódicos classificados nos estratos A1, A 2, B1 e B2 do Qualis da Capes

A análise de conteúdo foi adotada com base para organização e interpretação dos dados. Para Bardin (1977), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Para a seleção dos artigos e uma pré-categorização dos artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa foi realizada uma leitura flutuante.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), tem três etapas, na primeira etapa, a pré-análise, foram desenvolvidas as operações preparatórias para a análise: selecionados os documentos, formuladas as hipóteses e os objetivos da análise; elaborado os indicadores que fundamentaram a interpretação final. Na segunda etapa,



ocorreu a exploração do material, na qual os dados brutos foram transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitiram uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto. O tratamento dos resultados foi a terceira etapa, em que se buscou, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise qualitativa e quantitativa para possibilitar que se fosse feita algumas inferências sobre o assunto tratado nesta pesquisa.

## 4 RESULTADOS: descrição e análise dos dados

O foco principal desta pesquisa foi analisar as características da literatura publicada em periódicos de Ciências da Informação e Biblioteconomia do Brasil sobre Bibliotecas Universitárias, indexados na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação* (BRAPCI). Os resultados desta análise serão apresentados considerando-se dois aspectos: caracterização do corpus da pesquisa e análise de conteúdo dos artigos.

### 4.1 CARATERIZAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE DA PESQUISA

A caracterização do corpus de análise da pesquisa, isto é, dos artigos de periódicos de Ciências da Informação e Biblioteconomia do Brasil sobre bibliotecas universitárias começa com a descrição do processo de recuperação desses na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação* (BRAPCI), após foi realizado um levantamento de dados dos elementos indicados a seguir: número de artigos publicados por revista; autores (gênero) e anos de publicação dos artigos.

Os dados recuperados na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação* (BRAPCI), teve como estratégia de busca o termo biblioteca universitária com as seguintes restrições: que o termo composto estivesse localizado nos títulos dos artigos publicados, no período de 2002 a 2011, sendo recuperados 79 artigos, distribuídos em 15 periódicos. Para constituir o corpus de análise da pesquisa, desses 79 artigos sobre bibliotecas universitárias recuperados nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia, publicados no período estipulado na pesquisa, foram selecionados 69 artigos publicados nos periódicos classificados nos estratos A1, A 2, B1 e B2 do Qualis da Capes, na área de ciências sociais aplicadas, conforme listagem no anexo A. Apesar de ser um sistema destinado à avaliação da pós-graduação, o Qualis

afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. (CAPES, 2013).

Nos resultados da pesquisa (Tabela 1), verificou-se que o periódico que mais obteve artigos publicados referente à Biblioteca Universitária no período analisado foi a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, com 13 artigos publicados. O periódico *Revista ACB* tem como instituição responsável pela sua edição a Associação Catarinense de Bibliotecários e suas publicações são semestrais, com artigos em formato PDF A-5. Em seguida em termos quantitativos aparece o periódico *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* com 10 artigos publicados. Este periódico também tem publicações semestrais, sendo editado pelo Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - CED/UFSC. O periódico, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* vem a seguir com 9 artigos publicados. Os seus editores fazem parte da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), como os dois periódicos anteriores suas publicações também são semestrais. O periódico *Informação & Sociedade* publicou 8 artigos e tem como instituição responsável a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na sequência aparece o periódico *Ciência da Informação* que tem como responsável o Instituto Brasileira de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), similarmente os periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* da Federação Brasileira da Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) publicaram 6 artigos, cada uma delas. Como mostram os dados, os periódicos mais produtivos nesse assunto são ligados a importantes instituições do cenário da Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil. Pode-se observar também conforme mostra a Tabela 1 que os demais periódicos contribuem para o *corpus da pesquisa* com menos de 5 artigos não atingindo mais de 7% do total dos artigos que fazem parte do corpus da pesquisa.

Os dois periódicos que atingiram o maior número de artigos publicados são de Santa Catarina e, por consequência, atingiram o maior número de autores, a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* em primeiro com 42 autores e na sequência *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* com 24 autores. Os 69 artigos que foram selecionados sobre biblioteca universitária foram escritos por 176 autores (Tabela 1).

**Tabela 1 - Artigos sobre biblioteca universitária nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil - 2002-2011.**

<b>Revistas</b>	<b>Artigos</b>	<b>%</b>	<b>Autores</b>	<b>%</b>
<b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b>	13	19%	42	24%
<b>Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação</b>	10	14%	24	14%
<b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>	9	13%	15	9%
<b>Informação &amp; Sociedade</b>	8	12%	18	10%
<b>Ciência da Informação</b>	6	9%	18	10%
<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>	6	9%	15	9%
<b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b>	6	9%	16	9%
<b>Informação &amp; Informação</b>	5	7%	12	7%
<b>TransInformação</b>	3	4%	10	6%
<b>DataGramaZero : revista de Ciência da Informação</b>	2	3%	4	2%
<b>Comunicação e Informação</b>	1	1%	2	1%
<b>TOTAL</b>	176	100%		

Fonte: BRAPCI, 2012.

Em relação ao gênero, conforme Ferreira (2003), embora nos últimos anos perceba-se um aumento expressivo do sexo masculino no Curso de Biblioteconomia a predominância do sexo feminino continua relevante na autoria das publicações. Por essa razão, dos 176 autores que contribuíram para os 69 artigos analisados nesta pesquisa, 79% são do sexo feminino e 21% são do sexo masculino, segundo os dados apresentados na Tabela 2. Há décadas atrás era difícil visualizar mulheres assumindo funções, antes consideradas de total domínio dos homens, ao assumir tais funções, as mulheres têm levado a sociedade a revisar determinados conceitos e preconceitos frutos de culturas patriarcais (FERREIRA, 2003, p.199). Os resultados alcançados nesta pesquisa indicam que na Biblioteconomia e na Ciência da Informação as mulheres são dominantes.

Os dados apresentados (Tabela 2) mostram que a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* teve a participação de 42 autores, sendo que 40 são do sexo feminino e apenas 2 do sexo masculino. Já no periódico *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação*, dos 24 autores que escreveram sobre bibliotecas universitárias na revista, 16 são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino. Como pode-se verificar há uma diferença considerável na

quantidade de produção entre os gêneros, masculino e feminino, com predominância do sexo feminino. De acordo com Ferreira (2003), trabalhar a questão do gênero como categoria de análise em Biblioteconomia significa redimensionar o papel da bibliotecária, contribuindo para uma análise crítica com relação ao seu trabalho enquanto profissional e enquanto cidadã.

**Tabela 2 - Artigos sobre biblioteca universitária nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil - 2002-2011.**

<b>PRevistas</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Revista ACB:</b> Biblioteconomia em Santa Catarina	2	1%	40	23%	42	24%
<b>Encontros Bibli:</b> revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	8	5%	16	9%	24	14%
<b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>	0	0%	15	9%	15	9%
<b>Informação &amp; Sociedade:</b> estudos	5	3%	13	7%	18	10%
<b>Ciência da Informação</b>	6	3%	12	7%	18	10%
<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>	3	2%	12	7%	15	9%
<b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b>	7	4%	9	5%	16	9%
<b>Informação &amp; Informação</b>	3	2%	9	5%	12	7%
<b>TransInformação</b>	2	1%	8	5%	10	6%
<b>DataGramZero:</b> revista de Ciência da Informação	1	1%	3	2%	4	2%
<b>Comunicação e Informação</b>	0	0%	2	1%	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>21%</b>	<b>139</b>	<b>79%</b>	<b>176</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** BRAPCI, 2012.

Analisando o número de publicações nos últimos dez anos (Tabela 3) pode-se observar que o ano de 2006 foi o ano de maior produtividade em artigos dessa temática no corpus desta pesquisa. Nos últimos anos, ocorreu um aumento exponencial no número de publicações, como indica Carvalho e Silva (2009). As tecnologias e os diferentes suportes documentais certamente facilitaram esse processo. No caso da temática Biblioteca Universitária paradoxalmente percebe-se que teve uma pequena baixa de produção em 2011, com seis artigos publicados, que foi a mesma quantidade produzida em 2004, o que pode significar deslocamento de interesse dos autores para temas mais contemporâneos.

**Tabela 3 - Artigos sobre biblioteca universitária nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil - 2002-2011.**

<b>Ano</b>	<b>Artigo</b>	<b>%</b>
<b>2011</b>	6	9%
<b>2010</b>	9	13%
<b>2009</b>	10	14%
<b>2008</b>	9	13%
<b>2007</b>	7	10%
<b>2006</b>	14	20%
<b>2005</b>	3	4%
<b>2004</b>	6	9%
<b>2003</b>	2	3%
<b>2002</b>	3	4%
<b>TOTAL</b>	69	100%

Fonte: BRAPCI, 2012.

Como pode-se observar em 2005, foram publicados 4% dos artigos, já em 2006 esse numero multiplicou para 19%, assim “as questões que envolvem as bibliotecas universitárias e as tecnologias digitais nelas presentes teve como alicerce a valorização atribuída à informação [...]” (CARVALHO; SILVA, 2009, p.129) nesse período, e esse fato dever ter refletido no aumento dos artigos da temática no período de sua publicação.

#### 4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS

Análise de conteúdo, como visto nos procedimentos metodológicos e conforme Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, alguns indicadores que permitam a realização de algumas inferências sobre as mesmas. Portanto, seguindo os procedimentos de Bardin (1977) para análise das abordagens realizadas pelos autores depois da leitura flutuante, os artigos foram selecionados e classificados em categorias.

O critério utilizado para a formação de cada categoria foi o semântico, ou seja o agrupamento dos artigos foi realizado pelos seus aspectos comuns ou seja pela convergência temática. A categorização é um processo estruturalista e permite duas etapas: o *inventário*, no qual se isolam os elementos e a *classificação* que consiste em repartir e separá-los em suas respectivas abordagens (BARDIN, 1977, p.118).

Conforme os critérios acima indicados, os 69 artigos foram classificados nas seguintes categorias: 1) Gestão da Informação com 17 artigos; 2) Tecnologia da Informação com 15 artigos; 3) Coleções de bibliotecas universitárias com 8 artigos; 4) Tratamento e Recuperação da Informação com 8 artigos; 5) Usuários com 8 artigos; 6) Serviços com 6 artigos; 7) Bibliotecário com 6 artigos e 8) Eventos com apenas 1 artigo (Tabela 4). As categorias emergiram das leituras realizadas nos artigos. Ainda para a categorização, foi adotado o critério de preponderância temática, assim cada artigo só foi classificado em uma das categorias definidas na pesquisa.

**Tabela 4 – Categorias de abordagens dos artigos sobre biblioteca universitária nas revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil- 2002-2011.**

	<b>Categorias</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	Gestão de Bibliotecas Universitárias	17	25%
<b>2</b>	Tecnologia da Informação	13	19%
<b>3</b>	Tratamento e Recuperação da Informação	10	14%
<b>4</b>	Desenvolvimento de Coleções	8	12%
<b>5</b>	Usuários	8	12%
<b>6</b>	Serviços	6	9%
<b>7</b>	Bibliotecário	6	9%
<b>8</b>	Eventos	1	1%
	Total	69	100%

Fonte: de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação – BRAPCI, 2012.

#### **4.2.1 Gestão de Bibliotecas Universitárias**

A gestão de bibliotecas universitárias como abordagem nos artigos analisados foi o que obteve maior incidência, constituindo 17 artigos do corpus da pesquisa. A gestão

de bibliotecas é fator importantíssimo para um bom desempenho da instituição, portanto será apresentada a visão geral dos autores a esse respeito.

Os autores em geral referem-se à biblioteca universitária como sendo uma organização, evidenciando, conforme Silveira (2009, p.128), ser [...] “importante que as organizações projetem tarefas e funções que se constituam em desafios e pressões para o aumento da criatividade do indivíduo, interferindo em sua atuação profissional. Para que uma organização atinja seus objetivos e cumpra suas metas Silveira (2009, p.128) menciona que:

há necessidade de visão gerencial proativa por parte dos gestores das bibliotecas universitárias, que leve à elaboração de planos estratégicos que priorizem a formação de recursos humanos que irão atuar em ambientes mutáveis, que estejam capacitados para a convivência com novas situações, que saibam superar o empirismo e que busquem suporte teórico em áreas interdisciplinares, que possam auxiliá-lo a atuar em todos os campos, nos quais a informação e o conhecimento forem objetos de ação.

Cunha (2010) lembra que as transformações advindas das tecnologias de informação nas bibliotecas universitárias passaram a exigir dos gestores universitários a criação de espaços flexíveis, programas inovadores, adaptáveis e produtos e serviços que forneçam informações de forma adequada aos usuários. A busca por qualidade, agilidade na entrega da informação e atuação voltada para a sustentabilidade, serão os grandes desafios a serem enfrentados pelas bibliotecas nos próximos anos na visão desse autor.

Ainda, em relação a essas mudanças, Prado e Abreu (2005) indicam que as bibliotecas universitárias devem buscar novas alternativas, e novos referenciais que direcionem para a ênfase na qualidade. Prado e Abreu (2005) realizaram uma análise sobre os modelos de gestão das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina, e constataram justamente que a gestão está evoluindo em função das mudanças ocorridas no mundo contemporâneo e tem apresentado melhorias em vários aspectos, como pode-se verificar abaixo:

Na *gestão dos recursos financeiros*, observa-se que as BU.s catarinenses são unidades orçamentárias e administram esses recursos, podendo assim planejar sua escala de prioridades. Na *gestão de pessoas*, a maioria das BU.s participa do processo de seleção dos funcionários e a tomada de decisão geralmente ocorre em mais de um nível, direcionando assim para a ocorrência de uma gestão participativa. Essa ocorrência também é verificada na participação dos usuários e de outros segmentos da universidade, através dos comitês/comissões. Quanto à *coleção e sua gestão*, verifica-se um número



pequeno de BU.s que possui uma política de desenvolvimento de coleção, sendo que somente três BU.s possuem uma política formalizada (PRADO; ABREU, 2005, p.121).

A biblioteca universitária é considerada por Silva, Schons e Rados (2006), como uma organização provedora de serviços, tornando o conhecimento da capacidade produtiva determinantes para a geração de resultados positivos, no que diz respeito à satisfação de seus usuários. Nesse sentido, a adoção de um modelo de gestão direciona a biblioteca universitária para gerenciar seus processos produtivos utilizando os recursos destinados à realização de suas atividades com eficiência. Nesse contexto, foi proposto por Silva, Schons e Rados (2006) um modelo de gestão que reúne três funções organizacionais (proposta/comunicação /efetivação) divididas em seis elementos: valor da informação, marketing, percepção/satisfação do cliente, ciclo de serviços, gestão da produção e estratégia nos processos. Esse modelo de gestão tem como objetivo principal, orientar os gestores quanto aos princípios básicos da biblioteca, e propiciar aos mesmos uma tomada de decisão em razão da execução dos processos de gestão, para que assim consiga atender às exigências e necessidades dos usuários.

Para Marculan et al. (2011), a biblioteca universitária é entendida como base de uma organização, ficando sua preocupação focada na disseminação do conhecimento e na produção científica da comunidade acadêmica a qual representa, sendo que, é nessa preocupação que deverá permear as tomadas de decisão dos gestores. A gestão dos recursos humanos em uma biblioteca é tão importante quanto à gestão das informações. O conteúdo de seu acervo irá variar conforme os cursos oferecidos na organização.

Para Marculan et al. (2011), a biblioteca universitária é responsável pela gestão das informações e dos materiais que registram o conhecimento de uma determinada área e com as tecnologias que vem surgindo, acabam possibilitando mais agilidade e rapidez em relação ao saber e as pesquisas.

Conforme o artigo de Carvalho et al. (2011), um dos pressupostos das teorias contemporâneas de administração pública, sustenta que o exame sistemático do desempenho, por meio de monitoramento e avaliação, contribui para melhorar a gestão, pois produz a informação necessária para identificar e entender as causas dos êxitos e

dos fracassos. Nesse contexto, Carvalho et al. (2011) mencionam que nas bibliotecas universitárias públicas os serviços, produtos e acervos têm características bastante específicas dentre as chamadas bibliotecas públicas. Apesar de suas dimensões muito mais limitadas, as bibliotecas públicas universitárias se defrontam com três dificuldades:

- (1) múltiplos insumos – tais como funcionários, acervos de impressos ou audiovisuais, e uma área física - e funcionam sob limitação orçamentária;
- (2) em geral, não existem “preços de mercado” para alguns dos muitos produtos e serviços que produzem, a despeito do enorme desenvolvimento experimentado desde alguns anos pelo setor produtivo de “serviços informacionais”; e
- (3) são organizações multi-propósito, incluindo-se em sua missão, ao lado das questões microorganizacionais típicas, temas de alto significado social, tais como o conhecimento, a educação, a cultura e a inclusão social (CARVALHO et al., 2011, p.6).

Apesar do seu papel social a biblioteca universitária pública tem dificuldades em buscar recursos adequados para cumprir com seus objetivos na sociedade.

A autora Dziekaniak (2009) pretendeu fornecer em seu artigo subsídios que auxiliem na gestão de Bibliotecas Universitárias, por meio de uma proposta metodológica denominada Sistema de Gestão para Biblioteca Universitária (SGBU). Nessa perspectiva, a autora menciona que para um bom desempenho da biblioteca universitária são necessários bons instrumentos de gestão, envolvimento de toda a equipe, bem como pré-disposição da direção para, no mínimo, enfrentar as necessidades da comunidade acadêmica e as exigências dos critérios de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

Dib e Silva (2006), na mesma linha da abordagem anterior, apresentam um novo modelo para a Biblioteca Universitária em seu artigo. Para esses autores, o trabalho intelectual e as habilidades das pessoas estão sendo valorizados pela capacidade de assimilar a informação, desenvolver sua inteligência e compartilhar suas idéias e experiências. As universidades e as suas BU's contribuem para aumentar a capacidade de gerar conhecimento e convertê-lo em vantagens competitivas. As Bu's, na visão desses autores, tem papel importantíssimo no desenvolvimento da sociedade, por serem mediadoras no processo de geração e produção do conhecimento, precisando se renovar, atuando de acordo com práticas gerenciais modernas e monitorando, constantemente, o ambiente em que está inserida. A ideia de desenvolver um novo

modelo para as BU's, surgiu da necessidade de atender a um mercado que demanda agilidade e customização e da visão de que as bibliotecas podem gerar recursos, não dependendo somente dos parcos investimentos recebidos.

A gestão de pessoas, segundo Marques e Albino (2011), é um fator fundamental para a gestão do conhecimento na BU principalmente por dar suporte à cultura, à motivação, à troca e ao compartilhamento de conhecimento gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais. Como as pessoas são fundamentais no processo de gestão do conhecimento, a gestão de pessoas tem a responsabilidade sobre uma série de atividades que são essenciais para o desenvolvimento das organizações e cabe aos responsáveis pela gestão de pessoas fornecerem à organização, colaboradores capacitados e motivados; proporcionar um ambiente de trabalho adequado, atraente e capaz de trazer satisfação; agregar valor aos colaboradores, à empresa e aos clientes; e, proporcionar competitividade à organização, por meio das pessoas que seleciona, treina e desenvolve.

Para Marques e Albino (2011), as universidades devem reforçar as suas bibliotecas e incentivá-las a desenvolver sistemas de gestão do conhecimento que envolva a universidade em um todo. Portanto, as bibliotecas são apresentadas como condutoras e guias na área da gestão do conhecimento. As universidades hoje são confrontadas com o desafio de gerenciar seus recursos humanos e financeiros em um ambiente dinâmico, onde a qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas é um fator importante para a produtividade e eficácia de seus usuários.

Para Araujo, Pereira e Oliveira (2010), a gestão do conhecimento pode ser entendida “como processo que proporciona integração e compartilhamento dentro de uma equipe, o que se apresenta como diferencial competitivo”. Nessa perspectiva, para que isso aconteça é fundamental a mudança da cultura organizacional existente, pois esta implica diretamente na gestão do conhecimento. Mediante um ambiente favorável, pode-se pensar em compartilhamento de informações e gestão do conhecimento de um modo mais preciso, deve-se gerenciar com qualidade os processos e rotinas que envolvem conhecimento dentro da organização, para que os

bons resultados sejam aproveitados em longo prazo (ARAUJO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2010).

O artigo de Oliveira et al. (2006) preocupa-se com a gestão de pessoas no sentido de apresentar um mapeamento das competências e habilidades que são necessárias ao *staff* da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nesse mapeamento, os autores chegaram a conclusão que o técnico de biblioteca é preparado e qualificado para executar suas tarefas, já o auxiliar de biblioteca apresenta menos qualificação, embora não se deva esquecer que essa categoria executa tarefas mais rotineiras de uma organização. O mapeamento mostra que bibliotecário tem facilidade em desenvolver novos métodos de trabalho, porém ressalta que é importante que ele participe de cursos para aprender a respeito de novos suportes das tecnologias da informação e comunicação e assim desempenhar com eficiência suas funções. Oliveira et al. (2006) concluem que identificar competências e habilidades dos funcionários de uma organização pode permitir descobrir suas competências e assim saber no que se deve aprimorar, com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de serviços, trazendo benefícios a organização.

Ribeiro (2004) também aborda a gestão de pessoas, mostrando a importância da motivação nas organizações na tentativa de compreender e solucionar os problemas de trato dos gestores com os recursos humanos nas instituições. Os gestores de bibliotecas universitárias são quase sempre bibliotecários que possuem pouco conhecimento sobre gestão, conseqüentemente não sabem como lidar com problemas referentes a recursos humanos, sendo importante a capacitação desses profissionais, como também levá-los a se interar com as teorias motivacionais. “A importância em conhecer as teorias motivacionais está no fato de que para se conhecer a motivação no trabalho é necessário se conhecer as causas pelas quais o organismo é ativado, quais as condições que determinam a motivação” (RIBEIRO, 2004, p.73). Se o objetivo das bibliotecas universitárias é suprir as necessidades dos usuários, é importante que a organização invista em profissionais capacitados e motivados, para assim dispor de recursos humanos de qualidade.

Já Coletta e Rozenfeld (2007) direcionam seu artigo para a abordagem do uso de indicadores para medir o desempenho das organizações, sendo que um indicador

pode ser considerado uma expressão usada para mensurar atividades em termos quantitativos e qualitativos. O indicador deve ter como características: relevância; graduação de intensidade; padronização; rastreabilidade. A disponibilidade de computadores viabiliza a obtenção de indicadores variados, disponíveis nos próprios sistemas que guardam e disseminam informações em geral. Os autores lembram da necessidade de revisão constante e da divulgação clara para todos os interessados.

Freitas, Bolsanello e Viana (2008) observam a importância das avaliações de bibliotecas no conceito final das avaliações de cursos de graduação, devendo ser objeto de pesquisa de instituições de educação superior e das coordenações dos cursos de graduação.

Em relação à avaliação de bibliotecas, Viedma (2006, tradução nossa) afirma que as Bibliotecas universitárias são centros de informação que armazenam e distribuem informações no contexto universitário. Diante desse fato, a avaliação de sistemas de informação é uma atividade necessária, para verificar os pontos fortes e fracos da biblioteca, para atender o nível de desempenho e dessa forma identificar se os resultados estão de acordo com seus objetivos, podendo assim contribuir para sua melhoria.

Freitas, Bolsanello e Viana (2008) destacam em seu artigo, os esforços direcionados à avaliação de bibliotecas universitárias no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os autores explicam que o SINAES

foi criado por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu a avaliação das instituições de educação superior (IES), de cursos de graduação e do desempenho dos estudantes de forma integrada (INEP, 2004 apud FREITAS, BOLSANELLO; VIANA 2008, p.88).

Nessa perspectiva, os cursos de graduação devem ser avaliados a partir de três categorias: “organização didático-pedagógica”, “corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo” e “instalações físicas.” (FREITAS; BOLSANELLO; VIANA., 2008, p.88).

O trabalho diário em bibliotecas no geral com o passar do tempo, pode desencadear o aparecimento de diversos problemas, como de saúde física e mental sendo importantes que as unidades de informação fiquem atentas em relação as condições de trabalho e seus possíveis reflexos no rendimento dos funcionários.

Focalizando a atenção nos trabalhadores de uma Biblioteca Universitária, os autores Silva e Lucas (2009) buscam na ergonomia princípios que levem a humanização do trabalho, gerando condições melhores e possibilidades de um ambiente de trabalho agradável, visando proporcionar um melhor desempenho dos seus funcionários.

O artigo de Silva (2009) aborda o processo de identificação, coleta, análise, disseminação e avaliação de informações nas bibliotecas universitárias nos moldes da inteligência competitiva. Para o autor, inteligência competitiva é o processo que investiga a instituição em que a biblioteca está inserida, a fim de levantar informações estratégicas para tomada de decisões. Para o processo de inteligência competitiva é necessária a participação de pessoas experientes, motivadas e capazes de interpretar todos os fragmentos de informação coletados automaticamente, como também um alinhamento das iniciativas com os objetivos estratégicos da organização, dessa forma pode-se garantir o sucesso na implementação da inteligência competitiva (SILVA, 2009).

Assim, as abordagens sobre gestão de bibliotecas universitárias são diversas como visto enfocando temáticas mais amplas, como modelos de gestão de bibliotecas universitárias, passando por temáticas mais específicas, como por exemplo, gestão de pessoas, gestão do conhecimento e avaliação de bibliotecas universitárias.

#### **4.2.2 Tecnologias da Informação**

Devido ao grande crescimento informacional, bem como a rápida evolução dos serviços das bibliotecas universitárias tornando-as veículos importantíssimos para disseminação da informação no processo educacional, não é surpresa que o tema *tecnologias da informação* foi o que obteve a segunda maior incidência de abordagem, com 13 artigos dos 69 que constituíram o corpus desta pesquisa.

As abordagens dos autores em relação às tecnologias da informação foram em torno dos impactos e mudanças que a tecnologia vem causando nas bibliotecas universitárias, em função da quantidade de informações produzidas e acumuladas que precisam de tratamento técnico para sua disseminação. Assim, as bibliotecas têm

urgência na inserção e apropriação desses avanços em seus produtos e serviços. Outra questão levantada, diz respeito à necessidade do compartilhamento de conhecimento, que é possibilitado com mais facilidade via digitalização e disponibilização de acervos em ambiente virtual (CARVALHO; SILVA, 2009).

Carvalho e Silva (2009), nessa linha, ressaltam que as tecnologias possuem uma importância primordial no processo de acesso à informação, e com os avanços nessa “era da informação” é urgente que as bibliotecas universitárias ofereçam serviços de informação que satisfaçam as expectativas e necessidades dos usuários. Para Lucas e Souza (2007), a explosão informacional reflete diretamente na evolução das tecnologias, exigindo que as bibliotecas desenvolvam metodologias específicas que permitam a escolha, busca e recuperação do conhecimento de forma personalizada. Fugita (2005) lembra que a biblioteca universitária é parte de um sistema de informação mais amplo e tem como função social a divulgação do conhecimento, essa condição, segundo essa autora, coloca a biblioteca universitária em um contexto social, político e econômico, em processo acelerado de mudanças, face ao fenômeno da globalização. Para autora, a maior contribuição, para as transformações é ocasionada pela revolução tecnológica da comunicação que ampliou a capacidade de produção, acumulação e veiculação de dados e informação. A utilização das tecnologias, conforme Morigi e Pavan (2003/2004), cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. As bibliotecas como instituições sociais são partes integrantes da sociedade e acompanham os processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico. As bibliotecas passaram a utilizar técnicas e processos automatizados e amparados pelo conhecimento científico, começaram a dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação. Para esses autores, o mundo informacional encontra-se diante de uma realidade de “transição” entre as práticas que tinham por base o registro em suportes impressos em papel e a constituição de novas práticas alicerçadas no uso das tecnologias de informação e comunicação. Além de se considerar, na perspectiva desses autores, a dinâmica do contexto tecnológico documentário é preciso chamar a atenção para a mudança de paradigmas da

informação determinantes para a existência de inovação quanto à: forma; acesso e valor da informação.

O processo de informatização das bibliotecas universitárias foi destacado por alguns autores. Os autores Prado e Abreu (2002) mencionam que na década de 80, o mercado brasileiro era incipiente, poucas bibliotecas tinham sido informatizadas e a necessidade era o desenvolvimento de seus próprios softwares., sendo necessário um investimento muito alto para que se possa manter um software atualizado, com aplicação das novas ferramentas que evoluem a cada dia. O processo de informatização em bibliotecas universitárias apesar de atender às necessidades de um perfil de usuário que exige a recuperação rápida e segura da informação, sua implementação requer estar dentro das Políticas de Informação pois demandam não só o investimento em *softwares* e *hardwares* adequados, como pessoal habilitado a lidar com tais ferramentas (NUNES; SANTOS, 2007). Para Mangue e Crivellari (2006, p.148)

[...] importa sublinhar que a informatização tem todo um cenário de mudanças, tanto no campo prático quanto no teórico-conceitual – em que uma das características é, justamente, o grande volume de informações produzido, não somente em quantidade mas também em variedade – no qual a aplicação tecnológica ganha eco pela possibilidade de promover um eficiente controle e difusão dos registros da informação científica e tecnológica.

Nessa perspectiva, Dutra e Ohira (2004) mencionam que no processo de informatização é imensa a quantidade de recursos existentes, no mercado existem inúmeros softwares para a automação de bibliotecas. O uso dos softwares representa uma evolução, pois eles potencializam o serviço e possibilitam uma melhor disponibilização dos dados seja no tempo gasto para o tratamento quanto na busca da informação.

Na mesma linha, o surgimento das tecnologias da informação é abordado por Cruz et al. (2003) pois permitiram a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos. O acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, enfatizam esses autores tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais da informação. Cruz et al. (2003), ainda, ressaltam a importância dos periódicos científicos. Para os autores, o surgimento dos periódicos



eletrônicos provocou uma verdadeira revolução na área da informação, envolvendo muitas mudanças que atingiram autores, editores, bibliotecários e usuários.

A crescente visibilidade da Internet, como os seus avanços, faz com que a biblioteca tenha que acompanhar essas mudanças. A adaptação das bibliotecas universitárias a uma nova realidade, na visão de Santos e Andrade (2010), leva a necessidade de integração das atividades da biblioteca às novas ferramentas tecnológicas. Espera-se que o interesse dos utilizadores, como parte integrante desse processo, colabore na democratização da publicação de conteúdos, contribuindo para a difusão do conhecimento. A tecnologia disponível, por si só, não é relevante, requer uma visão estratégica das organizações, novas políticas de comunicação para públicos jovens, uma capacidade de inovação para conceber novos serviços e mudanças (SANTOS; ANDRADE, 2010).

Duarte et al. (2006) aborda as tecnologias úteis para a gestão do conhecimento. Essas tecnologias são as que propiciam a integração das pessoas, que facilitam a superação das fronteiras entre unidades de negócio, que ajudam a prevenir a fragmentação das informações e permitem criar redes globais para o compartilhamento do conhecimento. Isso é fundamental, para a criação de bases de dados e para o entendimento do comportamento do usuário. É relevante que as tecnologias para as bibliotecas universitárias maximizem seu uso, facilitando a criação, o armazenamento e a disseminação de informações para a construção do conhecimento, cumprindo eficientemente o objetivo das unidades de informação.

A aplicação de tecnologias tem sido feita com intuito de facilitar a manipulação e o uso das informações e do conhecimento nas organizações, possibilitando o cruzamento de dados e informações relevantes para a tomada de decisões. A Internet vem servindo como base para diversos programas e ambientes que propiciam a captação, o armazenamento e principalmente a difusão dos conhecimentos, impondo novas formas de organização. A ligação da organização em redes facilita a integração, o compartilhamento, o armazenamento, a disseminação e o acesso ao conhecimento (DUARTE et al., 2006).

Gijon et al. (2006) voltam sua abordagem para lembrar que a participação das Instituições é essencial para o compartilhamento de recursos na Internet, criando novas

parcerias e projetos visando disponibilizar e otimizar os recursos eletrônicos gerados nas diferentes universidades. Segundo os autores, as universidades devem fornecer o equipamento necessário para a inovação metodológica, os professores e bibliotecários, devem criar habilidades com as tecnologias como organizar os recursos para esse novo quadro de ensino. O apoio institucional é crucial para a modernização da infra-estrutura, remoção de barreiras organizacionais para a integração dos serviços informacionais.

#### **4.2.3 Tratamento e Recuperação da Informação**

Nesta categoria foram agrupados artigos que tratavam do tratamento e da recuperação da Informação. Assim, foram classificados nesta categoria 10 artigos publicados nos 10 anos estipulados nesta pesquisa.

Conforme o artigo de Rubi e Fujita (2010), o tratamento documentário é a etapa intermediária inserida em um conjunto de operações denominado ciclo documentário e isso envolve a identificação, a gravação, a organização, o armazenamento, a recuperação, a conversão e a disseminação do conteúdo de materiais impressos e outros registrados. O ciclo documentário é realizado pelos serviços de documentação, voltados para necessidades de usuários especializados. Além do tratamento documentário, enquanto etapa intermediária, o ciclo documentário comporta a coleta de documentos e a difusão da informação final.

Em outro artigo Fujita, Rubi e Boccato (2009) definem o tratamento documentário como “[...] uma operação intermediária que cuida desde o controle e registro material do documento, até a sua armazenagem para que seja possível a difusão, ele apresenta uma dicotomia de operações de tratamento descritivo do suporte material da informação e do tratamento temático de conteúdo da informação”.

Pode-se perceber que alguns dos autores direcionam seu artigo de tratamento da informação visando a sua recuperação nos catálogos onlines. O artigo de Dziekaniak et al. (2008), por exemplo, analisou o padrão de metadados MARC 21 usados em catálogos de bibliotecas universitárias, sendo o mais utilizado mundialmente. O MARC como padrão de metadados possui alguns elementos como:

estrutura, designação de conteúdo e conteúdos dos dados. Além disso, possibilita adicionar informações, definir campos para uso local, atualizar informações existentes, atribuir pontos de acesso recuperáveis e possibilita a catalogação cooperativa, flexibilizando o processo de catalogação, via interoperabilidade (DZIEKANIAK et al., 2008) .

Para Okada e Ortega (2009) o catálogo de uma biblioteca universitária é rico de informação e torna necessário dominar o tratamento da informação, para que assim possa ter uma recuperação rápida e eficaz. Nos catálogos automatizados, os pontos de acesso são muitas vezes ampliados, já que a tecnologia eletrônica opera de modo mais rápido e com maior quantidade de dados. O software utilizado é de suma importância, os formatos definidos pelo autor como um padrão para o tratamento informatizado de dados bibliográficos, apresentam características que necessitam ser viabilizadas tecnologicamente, e essa escolha exerce influência nos processos de recuperação da informação, como nos processos de intercâmbio de registros. Os formatos de registro bibliográfico definem-se em parte pela incorporação de recursos tecnológicos, e seu uso relaciona-se à catalogação cooperativa ou às redes de informação especializada. O formato mais conhecido na literatura é o MARC, sendo constituído por cinco tipos de formatos coordenados, os quais compõem os chamados formatos MARC 21 e utilizado em atividades de intercâmbio de registros bibliográficos em escala mundial (OKADA; ORTEGA, 2009).

De acordo com Umpierre, Favaretto e Silva (2006), os catálogos automatizados são considerados o melhor caminho para a pesquisa e disseminação do acervo existente em bibliotecas, o seu uso deixou de ser um recurso informacional e passou a ser utilizado como ferramenta de intercâmbio de informações para tarefas técnicas de catalogação e indexação entre bibliotecários. Embora os catálogos automatizados sejam recursos muito eficientes para a recuperação da informação em acervos de bibliotecas, o seu uso é limitado apenas à consulta de acervo físico de uma biblioteca específica, rede de bibliotecas de uma mesma instituição e rede de um mesmo sistema. Com essas limitações, verifica-se a necessidade de se modernizar os catálogos das bibliotecas informatizadas, em especial, das bibliotecas universitárias, fornecendo aos usuários a possibilidade de buscarem informações em catálogos mais abrangentes e

que disponibilizem resultados mais amplos. Devido à amplitude dos acervos e ao atual nível de informatização das bibliotecas universitárias brasileiras, Umpierre, Favaretto e Silva (2006) mencionam a importância da expansão do acesso à informação por seus usuários, por meio da união dos catálogos por meio da *web*, possibilitando a criação de conexões dinâmicas que ofereçam aos pesquisadores a chance de ampliar seu universo informacional, com acesso aos títulos adquiridos por outras bibliotecas.

Considerando a importância de instrumentos de organização e recuperação da informação nos catálogos coletivos das bibliotecas universitárias, Boccato e Fujita (2010) focam seu artigo nas linguagens documentárias. Para esses autores, o tratamento da informação visa a organização e disseminação de conteúdos informacionais, para a recuperação e filtragem de informações adequadas. A linguagem documental é fundamental no processo de indexação e recuperação da informação, pois atuam nos dois momentos do tratamento da informação, ou seja, na entrada e na saída de dados nesses sistemas, tornando-se imprescindível o uso adequado da linguagem documental para garantir qualidade nos processos de indexação e recuperação da informação. Nessa conjuntura, Leiva; Rubi; Fujita, (2008, p.234) ressaltam que

A consistência na indexação é um elemento característico tanto do processo quanto do resultado do tratamento temático da informação. Ela se caracteriza pelo grau de semelhança na representação da informação documental de um documento por meio de termos de indexação selecionados por um ou vários indexadores, resultando em um índice de consistência.

Os autores Benine e Zanaga (2009) colocam o foco de sua abordagem nas páginas web das bibliotecas universitárias. Para os autores, os portais das bibliotecas universitárias devem oferecer cada vez mais serviços e produtos, a fim de que possam satisfazer as necessidades de informação dos usuários. Os profissionais da informação são responsáveis pela organização das informações disponibilizadas nos portais. A estrutura de uma biblioteca universitária ou de um sistema de bibliotecas universitárias em portais deve contemplar: missão, regulamento, organização do Sistema, coordenação, unidades setoriais. Além disso, as atividades desenvolvidas podem compreender as áreas de desenvolvimento de coleções, processamento técnico e atendimento ao público, dentre outras atividades.

A acessibilidade das informações em *websites* é discutida por Cortez e Lopes (2008), para esses autores a acessibilidade na *web*, nada mais é do que tornar disponível ao usuário toda a informação que seja possível, primando pela autonomia do mesmo ao recuperar as informações, construindo uma sociedade da informação para todos, inclusive portadores de necessidades especiais. Para as bibliotecas é vantajoso investirem no espaço digital, uma vez que diminui custos, poupa espaço físico e possibilita maior riqueza de informações. As bibliotecas universitárias estão na busca por melhorias na qualidade da prestação de seus serviços via *web* e os avanços tecnológicos permitem e facilitam que as informações estejam acessíveis. O avanço das tecnologias da informação propiciou mudanças positivas no cotidiano das bibliotecas, otimizando serviços e tornando o usuário mais independente do bibliotecário (CORTEZ; LOPES, 2008).

As bibliotecas universitárias são vistas pelos autores em geral como um espaço de ensino e aprendizagem, colaborando para o exercício da cidadania, tendo como objetivo a satisfação do usuário. Para Pizzorno et al. (2007), agilizar o processo de tratamento da informação, a utilização de *software* é um instrumento essencial na organização e recuperação das informações em um banco de dados, é a informação transformada em produtos e serviços.

#### **4.2.4 Coleções de bibliotecas universitárias**

Nesta categoria foram classificados oito artigos do corpus da pesquisa e foram agrupados por tratarem de coleções das bibliotecas universitárias em vários aspectos.

A produção e a circulação do conhecimento vem aumentando vertiginosamente com a explosão informacional e, por conseqüência, surge a impossibilidade de atender todas as demandas e necessidades informacionais dos usuários. Para Miranda (2007), diante de tal fato, se torna necessário um planejamento eficiente com relação ao crescimento do acervo e é aí que entra o processo de desenvolvimento de coleções. É importante evitar que o acervo cresça desordenadamente, sem metas ou objetivos definidos. A determinação de normas e critérios para seleção e aquisição de materiais

informacionais é indispensável para garantir qualidade no gerenciamento das tomadas de decisões relacionadas com a retirada definitiva de materiais pertencentes ao acervo.

Para Mattos e Fraga (2010), as coleções exigem uma gestão criteriosa e atenta em seu processo de desenvolvimento, devendo ser cumprido um conjunto de atividades específicas que envolvem alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição, reposição e descarte de material informacional. Para que essas atividades atendam a satisfação do usuário é importante coletar e organizar os dados referentes ao seu comportamento, para melhor tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de coleções. Diante disso os autores sugerem a análise das citações, oriundas das teses e dissertações, pois elas oferecem dados que podem gerar informações valiosas e servirão para apoiar a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções nas bibliotecas acadêmicas (MATTOS; FRAGA, 2010).

Matos e Dias (2009) lembram que a função de desenvolvimento de coleções tem sido destacada como a atividade mais importante do bibliotecário, por exigir uma gestão criteriosa desse processo. A satisfação dos usuários é o objetivo principal dessa função e para isso é preciso coletar e organizar os dados referentes aos mesmos, auxiliando assim na tomada de decisão.

O gerenciamento dos processos do desenvolvimento de coleções, para Strehl et al. (2010), é complexo por natureza. Quando analisado e operacionalizado no âmbito de um sistema de bibliotecas, as dificuldades inerentes passam a ser potencializadas pelo número de unidades envolvidas e pela diversificação das características dos usuários do sistema. A autora destaca que o desenvolvimento de coleções em bibliotecas de grandes universidades enfrenta uma parte significativa dos maiores desafios do processo, considerando o tamanho dos acervos, a heterogeneidade da comunidade atendida e o dinamismo do campo científico.

O artigo de Santo (2007) é direcionado para avaliação de coleções de periódicos, que tem como objetivo fornecer informações mais atualizadas do que os livros e são considerados como principal fonte de informação. A grande quantidade de coleções eletrônicas disponível na atualidade provoca profundas alterações nos procedimentos de produção, transmissão e uso do conhecimento e, conseqüentemente, requer que as bibliotecas revejam seus procedimentos de gerenciamento. Para o autor, o gestor de

informação deve adotar metodologias para avaliar e reajustar constantemente a coleção da biblioteca, mantendo-se atualizado acerca das publicações periódicas, e isso requer um processo de seleção rigoroso. Nessa perspectiva, “[...] a utilidade de indicadores para a avaliação das coleções de periódicos em bibliotecas universitárias podem transformar-se em ferramentas úteis a serem empregadas com regularidade, de forma a subsidiar as políticas de desenvolvimento de coleções”. (SANTO, 2007, p. 131)

Moser, Casas e Lemos (2008) direcionam seu artigo aos inventários e conforme o autor, para alcançar seu objetivo de disseminação da informação com eficiência a biblioteca deve-se manter a organização do acervo, com isso o inventário do acervo permite detectar as falhas e verificar quais itens não estão de acordo com a indicação do catálogo. A realização de inventário rotativo

pode-se identificar melhor os problemas tais como: material danificado, rasurado, desaparecido, fora do lugar, ou de outra Biblioteca possibilitando intensificar as campanhas de conscientização, de preservação dos volumes, além de detectar mais rápida e facilmente as obras que precisam de substituição. (MOSER; CASAS; LEMOS, 2008, p.96).

Moser, Casas e Lemos (2008) consideram importante, que seja feita uma análise do material desaparecido, com regularidade, pois dessa forma auxilia na seleção do materiais, podendo suprir lacunas em áreas que tenham sido prejudicadas de alguma forma.

A complexidade da realidade em que se vive faz do desenvolvimento de coleções uma questão de prioridade nas bibliotecas e exigem preparo profissional e conhecimento bibliográfico por parte do bibliotecário, além disso, deve-se seguir ritos de avaliação estratégica e gestão continuada que leve em conta os indicadores de qualidade e padrões de bibliotecas universitárias e interação permanente com as necessidades decorrentes das atividades de ensino e pesquisa, bem como realizar avaliações sobre a utilização da coleção por meio de indicadores apropriados (COSTAMAGNA, 2010, tradução nossa).

Para o desenvolvimento de coleção é importante mencionar a questão dos direitos do autor. O direito à informação está inserido nos direitos do cidadão, já que esses necessitam de informação em todas as suas atividades. A sociedade, por sua vez, mobiliza-se continuamente no sentido de garantir esses direitos fundamentais

conforme Gama e Garcia (2009) mencionam em seu artigo. Gama e Garcia (2009), nessa linha, ressaltam que a legislação brasileira atribui ao titular dos direitos autorais o direito de autorizar a utilização da obra, permitindo ao titular dispor de sua obra como lhe convier. A importância da atuação do bibliotecário se multiplica em relação aos direitos do autor, porém surgem novas dúvidas e preocupações quanto ao direito de informação e ao limite ético. A solução nesses casos consiste em disseminar conteúdos que discutam o significado do direito à informação e dos direitos autorais no contexto de bibliotecas universitárias, permitindo um posicionamento crítico sobre esses aspectos da legislação, seus conflitos e as implicações para a sociedade como um todo.

Como observado acima, os artigos que tratam dessa temática abrangem desde questões relacionadas à formação das coleções quanto de sua avaliação e de seu inventário, contudo sempre no sentido de adequá-las a comunidade de usuários a que se destina.

#### **4.2.5 Usuários**

Com relação aos usuários de bibliotecas universitárias, dos oito artigos analisados, dois artigos são direcionados ao ensino a distância, os demais variam entre estudos de usuários, formação de usuários, universidade e usuários no século XXI e acessibilidade.

Conforme Soria (2002, tradução nossa), a relação biblioteca universitária e usuário tem sofrido grandes mudanças como resultado do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação. O usuário tem à sua disposição meio de acesso à informação praticamente ilimitada, o papel da biblioteca universitária seria de mediadora auxiliando na formação dos usuários críticos e seletivos.

Ronchesel e Pacheco (2008), por exemplo, acreditam que devido aos avanços tecnológicos e sociais ocorridos nos últimos anos, foi possível observar uma mudança de comportamento dos usuários de bibliotecas universitárias no que se refere à autonomia na busca e obtenção da informação.

Para Ronchesel e Pacheco (2008), “[...] as diretrizes ofertadas, para a elaboração de cursos à distância e para capacitação de usuários, compreendem um



planejamento que envolve a política de prestação de serviços da biblioteca universitária e uma análise das características e necessidades de informação de seus usuários.” As bibliotecas universitárias devem participar do processo de ensino, pesquisa e extensão direcionando sua visão, missão e objetivos, atendendo as necessidades de seus usuários. Criando planos e estratégias para a elaboração de programas de capacitação de seus usuários, utilizando metodologias a distancia, desenvolvendo nos usuários habilidades e competências, que resultam na autonomia na construção de conhecimento (RONCHESEL; PACHECO, 2008).

Pizzani et al. (2011) lembram que novos mecanismos de trabalho foram introduzidos nas bibliotecas universitárias, exigindo, tanto do profissional bibliotecário quanto dos usuários, flexibilidade e atualização constante para adaptação a novos meios de recuperação da informação, favorecendo, assim, a produção de novos conhecimentos. Com essa nova realidade, as bibliotecas encontraram na educação a distância, uma aliada na capacitação de seus usuários, promovendo a auto aprendizagem por intermédio do uso de tecnologias de informação e comunicação. Com foco na percepção das necessidades dos usuários, os bibliotecários, buscam atuar de forma a integrar, compartilhar os recursos informacionais e tecnológicos como meio para enfrentar a situação presente, já que com o surgimento da Internet, passaram a atender, os usuários a distância além dos usuários locais.

Conforme Aguiar (2002) um dos problemas cruciais e que merece também atenção é o acesso dos usuários às dissertações e teses. Nas universidades brasileiras as dissertações e teses defendidas, têm como destino final seu arquivamento, sendo constatado sua pouca utilização e aproveitamento pelos seus usuários. Seus autores não têm procurado ou conseguido publicar suas pesquisas, dessa forma acabam não sendo divulgadas impossibilitam assim, a outros pesquisadores e os usuários em geral o acesso ao conhecimento produzido.

Para Escobar, Castro e Cortellezzi (2005, tradução nossa), as bibliotecas universitárias devem dar apoio à comunidade de usuários no processo de transformação da informação em conhecimento. Nesse processo, é essencial que o bibliotecário contribua na formação de usuários, sendo importante um programa de treinamento para vários estágios de formação de sua carreira e também prepará-lo para

sua autonomia enquanto usuário de informação, seja como profissional, professor e / ou pesquisador.

Apesar da importância referente à acessibilidade dos deficientes nas bibliotecas universitárias, apenas três artigos foram publicados nos 10 anos estipulados nesta pesquisa. Cada artigo foi direcionado a uma determinada situação, porém todos tem o mesmo objetivo, focaram o direito à informação para todos os tipos de usuários.

A educação é um direito de todo cidadão. Souto e Rosa (2004) consideram que há necessidade de se desenvolver serviços que busquem oferecer as mesmas condições de aprendizagem, no ambiente universitário, para as pessoas portadoras de alguma deficiência. Ao permitir, por exemplo ao deficiente visual, condições de igualdade em sua formação intelectual, em relação ao acesso à informação, estamos contribuindo para seu reconhecimento enquanto cidadão. O número de portadores de deficiência tem aumentando nas universidades. Dessa forma, os autores argumentam que é preciso preparar e estruturar um futuro no qual a exclusão possa ser mera teoria e não prática. Nessa conjuntura, Souto e Rosa (2004) destacam a importância das bibliotecas universitárias estarem atentas aos diferentes usuários existentes, buscando identificar suas necessidades específicas de informação, direcionando esforços no desenvolvimento de serviços que atendam às demandas informacionais dos portadores de deficiência.

O processo de ensino-aprendizagem na educação superior, como ressaltam Souza e Manoel (2008), está amparada por meio de práticas pedagógicas e no acesso a informação. Conforme o autor:

Para as pessoas com cegueira e visão subnormal a efetivação; o ato da leitura; se dá no acesso às fontes de informação utilizando a escrita Braille, “livro falado” e os sistemas leitores de documentos eletrônicos desenvolvidos para as pessoas que tem acesso às tecnologias de comunicação e informação (TIC)(SOUZA; MANOEL, 2008).”

Porém, tais suportes ainda não estão totalmente presentes na estruturação da maioria das BUs brasileiras, embora exista legislação no âmbito nacional, como por exemplo a Lei Federal nº 10.098 19/12/2000 e algumas portarias do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), nº 1.679 02/12/1999 e 3.284 de 07/11/2003 (BRASIL, 2003, 2004a, 2004b, que ratificam que a acessibilidade no ensino superior brasileiro é

“necessária para o exercício pleno à pessoas portadoras de necessidades educativas específicas.” (SOUZA; MANOEL, 2008). Souza e Manoel (2008) lembram que esse termo “portadores de necessidades educativas” foi estabelecido pelo MEC para identificar pessoas que necessitam de uma educação diferenciada em virtude de sua condição de portar algum tipo de deficiência física. Apesar das diversas leis existentes, tal observância ainda é prematura no cenário da educação superior brasileira.

Para os autores, Ferreira e Cianconip (2011), a *web* é o meio mais poderoso de comunicação atualmente, como consequência cresce a preocupação com as questões sobre usabilidade e acessibilidade no ambiente digital. Pode-se destacar que o governo brasileiro vem sancionando normas, diretrizes e leis, que garantem acessibilidade física, comunicacional, informacional, de lazer, de trabalho, de esportes, cultura, de saúde, de previdência social e em todos os níveis da educação aos portadores de deficiências. Por ser a biblioteca universitária um espaço de interação, ensino, aprendizagem, acesso e troca de informação deve ser destinado a atender a todos os tipos de usuários, independente de suas limitações como forma de inclusão social. Importante ressaltar que a maioria dos usuários cegos, que se submeteram a análise de Ferreira e Cianconip (2011), utiliza recursos de comunicação e colaboração como chats, Orkut, Twitter, e realizam buscas e download de músicas e programas. Tais achados dessa pesquisa, comprovam conforme defenderam os autores que a *web* se consolida como um ambiente de comunicação, colaboração, aprendizagem e inclusão social, sendo importante que as bibliotecas acompanhem tais transformações, de modo a desempenhar suas funções, atendendo as necessidades de qualquer tipo de usuário, incluindo os deficientes visuais.

Assim, os artigos sobre a temática usuários nas bibliotecas universitárias abordaram sobre os novos mecanismos de trabalho como o ensino a distância e necessidade de formar e auxiliar usuários nessa nova realidade encontrada no século XXI como também a importância da acessibilidade dos deficientes nas bibliotecas universitárias.

#### 4.2.6 Serviços

Em relação aos serviços em bibliotecas universitárias, foram analisados seis artigos e como já foi mencionado anteriormente, nesse cenário de mudanças devido ao advento nas tecnologias e com tantas mudanças econômicas e sociais decorrentes é quase natural que ocorressem transformações nos serviços das bibliotecas universitárias.

As bibliotecas universitárias conforme Mattos e Pinheiro (2006) devem adquirir e preservar tanto o material bibliográfico impresso como o novo formato incorporados pelas tecnologias da informação e comunicação, procurando:

- a) selecionar, tratar e armazenar tanto publicações impressas quanto outros tipos de materiais;
- b) disponibilizar acesso e busca à informação por meios eletrônicos e digitais, de forma remota e segura;
- c) criar novos formatos de disseminação da informação;
- d) treinar seus usuários para o uso das novas tecnologias;
- e) manter constante atualização na identificação de novas tecnologias necessárias à melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários, entre outros.

No decorrer desta pesquisa, pode-se verificar que os impactos da criação da internet são visíveis, no caso das Bibliotecas universitárias trouxeram mudanças e melhorias nas formas de estruturação dos seus serviços (PRADO; PERUZZO, 2005). Prado e Peruzzo (2005) dão atenção aos serviços disponibilizados nos sites das bibliotecas universitárias. Tais serviços necessitam de planejamento e monitoramento para obterem bons resultados e satisfação dos usuários. Os serviços *on-line*, “abrange orientações *on-line* sobre levantamento bibliográfico, pesquisas na internet, normalização bibliográfica, podendo ser solicitados, por intermédio do *site*, serviço de empréstimo e empréstimo entre bibliotecas.” Já em relação, aos serviços direcionados aos acervos *on-line* estão incluídos “periódicos científicos publicados eletronicamente, acesso aos portais, como o Portal da Capes e disponibilização de *links* para acessar bases de dados.”

A pesquisa desenvolvida, por Prado e Peruzzo (2005), em relação aos serviços disponibilizados nos sites das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina revelou que a maioria apresenta serviços significativos como serviço de referência, pesquisa em periódicos científicos, acesso a base de dados e aos catálogos das

bibliotecas, consulta e até renovação de materiais, mostrando uma importante preocupação em atender aos usuários através da *web*.

Liberatore e Vuotto (2004) abordaram os serviços direcionados ao atendimento do ensino a distância. Tais serviços foram criados para superar barreiras geográficas e para estender a abrangência dos serviços da biblioteca universitária para regiões nas quais não existam condições adequadas de acesso a informação e treinamento de pessoal desejado. Esses serviços são direcionados para atendimento ao ensino a distância pois o maior problema existente na educação a distância, como observam os autores, tem relação com o acesso ao material bibliográfico necessário para as disciplinas ofertadas nessa modalidade. Embora a tendência seja de fornecimento de material no formato digital, ainda existem barreiras quanto aos direitos de propriedade intelectual, o que atrapalha esse fornecimento. Desta forma, cabe às bibliotecas universitárias das instituições que mantêm tais cursos, a responsabilidade de colocar em prática sua função de atender as necessidades informacionais dos usuários mesmo que não estejam na mesma localidade da biblioteca. Notícias, serviços de consulta online referencia motores de busca, base de dados são alguns exemplos de serviços virtuais mencionados pelo autor.

Alguns serviços, nos artigos analisados, estão relacionados à mediação, novo paradigma que vem surgindo nas bibliotecas universitárias. Três artigos fizeram parte desta pesquisa todos os dois voltados para a mesma ideia de reformulação das bibliotecas universitárias.

Conforme Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006), no novo ambiente proporcionado pelas mudanças ocorridas nos serviços bibliotecários, representados pela *web*, os usuários podem ter acesso a diferentes recursos, independentes de sua localização. Recursos informacionais cada vez mais significativos para os usuários das bibliotecas surgem de forma independente, em formato digital. Seu surgimento e disseminação apontam para uma reformulação de conceitos biblioteconômicos tradicionais. Os serviços de informação e bibliotecas, adquirem uma dimensão muito mais ampla e interdependente, com a disponibilidade de recursos informacionais acessíveis na *web*, as informações de interesse de seus usuários passam a ser os recursos internos à biblioteca, de forma crescente, vem surgindo recursos externos,

disponíveis somente na web. No entanto, os serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias ainda são muito restritos. O mais encontrado atualmente é a disponibilização do catálogo via Web, que é um subproduto dos sistemas de automação de bibliotecas, já implantados na maioria das bibliotecas universitárias brasileiras (MARCONDES; MENDONÇA; CARVALHO, 2006)

Para Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011), as tecnologias da informação e comunicação, em especial a web são ferramentas essenciais para ações inovadoras de mediação em bibliotecas universitárias e o bibliotecário como mediador deverá orientar seus usuários com relação ao seu uso, acesso a mecanismos de busca, na seleção e análise de conteúdos. A biblioteca deve tornar o serviço oferecido no website o mais próximo do usuário, buscando realizar um atendimento personalizado, porém a implementação de tecnologias requer infra-estrutura, adequada, fornecedores de produtos confiáveis, manutenção e capacitação de equipes. Diante disso, cabe ao bibliotecário a tarefa de mediar o acesso à informação, planejar a implementação de melhorias nos serviços de informação, para facilitar o acesso, o uso dos recursos informacionais; selecionar, definir o que é viável e estimular seu respectivo uso.

Gomes, Prudêncio e Conceição (2010) faz um mapeamento em seu artigo sobre os principais dispositivos de comunicação da *web* buscando [...] “avaliar o processo de mediação que vem sendo realizado pelas bibliotecas em apoio às atividades de leitura e produção escrita dos usuários nas universidades públicas brasileiras” (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010, p.145).

A pesquisa de Gomes, Prudêncio e Conceição (2010) identificou a subutilização do espaço virtual na mediação realizada por tais bibliotecas, o qual deveria ser mais explorado para disseminação, acesso e uso da informação. Do mesmo modo, “para inserção da biblioteca nas redes sociais de leitores na *web* ou na criação de redes para debate e troca de informações, estimulando seus usuários reais e potenciais a exercitarem uma interlocução produtiva, como também oferecendo um apoio mais direto às suas práticas de leitura e escrita, que favorecem o processo de apropriação da informação (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010, p.146)”.

Esses resultados mostram a necessidade do bibliotecário universitário refletir sobre o seu papel como disseminador diante dos novos dispositivos virtuais, devendo

colocar como objetivo principal sua contribuição ativa no crescimento e na formação intelectual de seus usuários.

#### **4.2.7 Bibliotecários**

Foram seis os artigos voltados ao perfil do bibliotecário atuantes em bibliotecas universitárias. Todos os autores ressaltam a importância da adaptação ao uso das tecnologias por parte dos bibliotecários. A qualificação e a atualização também são pré-requisitos para a atuação do profissional, como modo de responder às necessidades dos usuários (SANTOS, TOLFO, 2006)..

As competências que devem ser demandadas aos bibliotecários com a introdução de novas tecnologias da informação, são a saber:

[...] trabalhar, desempenhar bem as funções para alcançar determinado objetivo, trabalhar em equipe, ser dinâmica, ser curiosa, compartilhar informações, ser comunicativa, saber gerenciar recursos humanos, ter um conjunto de habilidades, aptidões, atitudes e comportamentos para colocar em prática tudo o que se sabe com eficiência e eficácia (SANTOS; TOLFO, 2006, p. 82)

Para Schwitzer (2007), as tecnologias devem ser vistas como aliadas nos serviços bibliotecários, sua principal função diante destas mudanças é incentivar a aprendizagem e a construção do conhecimento de seus usuários. O bibliotecário deve estar preparado para executar suas funções em novos ambientes de trabalho, com novas ferramentas, desenvolvendo novas metodologias e novos produtos, deve inovar suas práticas, trabalhando para otimizar o uso dos recursos informacionais existentes na biblioteca e acessíveis virtualmente. Além disso, o bibliotecário não deve esquecer da importância da educação continuada e da constante atualização (SCHWITZER, 2007).

O nível educacional do país está crescendo, diante desse fato Raposo e Santo (2006) evidenciam o problema da exclusão digital, pois grande parte dos alunos ainda tem dificuldade para usar e aplicar as tecnologias de informação e comunicação. O principal problema enfrentado pela maioria das bibliotecas é a dificuldade que a maioria dos alunos enfrenta para utilizar os recursos informacionais (TI) disponíveis na realização de suas pesquisa e trabalhos acadêmicos. O Sistema de Bibliotecas

Universitárias do Estado do Rio de Janeiro mencionados no artigo de Raposo e Santo (2006) tem como objetivo principal assegurar infra-estrutura de informação aos programas de ensino, pesquisa e extensão, esse sistema defende o conceito de proatividade que está relacionado com as rotinas bibliotecárias. Ser proativo, nesse sentido implica na adoção de medidas que possam ajudar o aluno a resolver suas dificuldades na busca da informação e isto requer a colaboração e cooperação não só da biblioteca, mas de diversos setores da universidade. Em função dessa conjuntura, o bibliotecário universitário deve ser um profissional capacitado para responder à demanda das necessidades de suas respectivas bibliotecas, o que implica no constante aperfeiçoamento e atualização de seus conhecimentos biblioteconômicos.

Como pode-se perceber, as tecnologias de informação constituem-se em ferramentas essenciais não só para o processo educacional do universitário, mas também para ajudar na promoção da inclusão social/digital no Brasil e conforme Raposo e Santos (2006) essas iniciativas vêm repercutindo favoravelmente não só em relação ao profissional bibliotecário, como também do ponto de vista da visibilidade e conceito profissional do Sistema de Bibliotecas Universitárias do Estado do Rio de Janeiro.

Com as novas tecnologias e mudanças de recursos informacionais, Rodrigues e Crespo (2006) e Bucci, Meneghel (2008) focam seus artigos na necessidade de transformações no papel do bibliotecário, que deve adequar-se a esse novo cenário e adotar uma postura pró-ativa, usando recursos e ferramentas tecnológicas.

Conforme Rodrigues e Crespo (2006), diante das mudanças referentes aos recursos informacionais disponíveis, fez-se necessário a adaptação do profissional bibliotecário a esse novo cenário. Espera-se, do profissional da informação, uma postura proativa frente aos recursos decorrentes do acesso livre à publicação científica. Cabe ao bibliotecário à orientação e treinamento dos usuários, sua formação deve ter como foco o aprimoramento de um perfil que permita adaptar-se as mudanças decorrentes do avanço tecnológico. Esse profissional deve estar capacitado a atuar com fontes de informação de qualquer tipo, em qualquer suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário, a formação dos bibliotecários deve ser voltada a este novo contexto desde sua graduação, devendo



ainda investir em educação continuada de forma que estejam sempre aptos a orientar, treinar qualquer usuário diante de qualquer tipo de ferramentas.

Para Rodrigues e Crespo (2006), as fontes de informação em meio eletrônico também evoluíram de um modelo físico para um acesso direto e ágil ao conteúdo completo, devido à unificação entre busca e obtenção do documento por intermédio de diferentes fontes, como a possibilidade de consulta ao artigo na íntegra, imediatamente após sua publicação. É necessário que o bibliotecário tenha como foco o aprimoramento de seu perfil que permita uma adaptação às mudanças e sua atuação apta para assessorar, orientar, treinar todo e qualquer usuário

As equipes que atuam em bibliotecas universitárias, conforme Bucci e Meneghel (2008), podem ser consideradas agentes de divulgação e disseminação de informações, sendo necessário que estejam integradas em programas de capacitação contínua para que possam desempenhar esse papel com qualidade. A educação a distância é uma opção a essa crescente demanda informação, visando o comprometimento, motivação e desenvolvimento da prática profissional das equipes, assegurando através de uma nova filosofia, que cada indivíduo realize suas tarefas de maneira correta e eficaz. Para que os programas de aprimoramento profissional, de equipes de bibliotecas universitárias que utilizam metodologia a distância, transmitam de forma eficiente e eficaz o seu conteúdo, faz-se necessário utilizar tecnologias e ferramentas apropriadas. A seleção de tecnologias e ferramentas, assim como a maneira adequada de utilizá-las é que irão garantir o sucesso desses programas. É recomendável que se faça uma avaliação do uso dessas tecnologias e ferramentas para verificar se os objetivos propostos de aprendizagem estão sendo alcançados, bem como, ficar atento para a atualização e o surgimento de novos recursos. Portanto, pesquisar e identificar tecnologias e ferramentas gratuitas na Internet são atividades significativas para o planejamento de programas de aprimoramento profissional para equipes de bibliotecas universitárias. Entre as tecnologias identificadas pelos autores destacam-se o Moodle, TelEduc, AulaNet e e-ProInfo. Dentre as ferramentas, salientamos: Voki, ISSUU, You Tube, Flickr e Stripcreator.

#### 4.2.8 Eventos

Nessa categoria foi classificado apenas 1 artigo. O artigo trata do principal evento da área de bibliotecas universitárias realizado no Brasil - o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) é um evento científico bianual, promovido há 26 anos, sendo o primeiro realizado no ano de 1978, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. É considerado o mais importante foro de discussão da área, pois propicia aos profissionais e estudantes o contato com estudos e pesquisas em desenvolvimento no país. (OHIRA; OHIRA, 2008, p.10)

No entanto, o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, segundo Ohira e Ohira (2008), parece ter mais representatividade na divulgação do que na sua própria utilização na construção e produção de novos conhecimentos, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os autores observaram que

Houve um crescimento do primeiro evento analisado (2000) ao evento realizado em 2004, que reuniu praticamente a metade da produção do período. Para produção das 429 comunicações apresentadas nos eventos no período de 2000 a 2004, os autores utilizaram 5.403 referências, o que representa uma média de 12,59 referências por comunicação (OHIRA; OHIRA, 2008, p. 148).

Na análise de citações, os resultados dos estudos realizados pelos autores, nos anais desse evento, mostraram em relação aos documentos citados que se destacaram os livros e capítulos de livros e artigos de periódicos, dando ênfase a sua importância como fonte de pesquisa. Na maioria dos documentos citados foi utilizada literatura recente, isto é publicada até cinco anos antes de cada evento. Quando ao idioma verificaram que nos primeiros seminários realizados, o idioma inglês era utilizado na mesma proporção que as publicações em português, recentemente, constataram que os autores das comunicações utilizaram expressivamente bibliografia em português. Em relação aos autores que apresentam seus trabalhos no evento, os autores constataram que 123 autores concentram a autoria de 1395 referências, 25% do total de 5403 referências.

Ainda, Ohira e Ohira (2008) constataram que entre as publicações mais citadas destacam-se as áreas de Administração – Gestão de Bibliotecas e de Tecnologias da Informação e Comunicação. Apesar dos limites dos estudos, os autores evidenciaram

que levantamentos que demarcam territórios de uma área do conhecimento são fundamentais para descrever seu processo de evolução e como foi construído o evento nos diferentes períodos de tempo. Ressalvaram, que são poucas as comunicações que apresentaram uma lista de Referências e uma Bibliografia, o que mostra que alguns autores não observam as orientações da literatura especializada na área de metodologia da pesquisa, no que refere a apresentação de trabalhos científicos.

Da análise de conteúdo realizada pode-se verificar que as abordagens sobre bibliotecas universitárias nesses 10 anos analisados são abrangentes e embora tratem de diversos aspectos estão preocupadas com a adequação dessas instituições aos novos paradigmas de uma sociedade informatizada e de um mundo globalizado. A análise de conteúdo realizada revelou que os interesses dos autores que escrevem sobre essa temática estão voltados, como visto, mais expressivamente para as questões relacionadas à gestão dessa unidade de informação. Outras temáticas abordadas, como por exemplo, tecnologias, usuários, serviços, tratamento e recuperação da informação e bibliotecários mostram preocupação com aspectos relacionados à funcionalidade dessas unidades de informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que se vive da sociedade da informação, frente a tantas mudanças desse novo mundo globalizado, a elaboração do presente trabalho teve como propósito analisar questões voltadas às bibliotecas universitárias, por meio da análise das principais características dos artigos publicados no período de 2002 à 2011, nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia. O corpus da pesquisa foi levantado na *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciências da Informação* (BRAPCI) e foram selecionados artigos publicados nos periódicos classificados nos estratos A1, A 2, B1 e B2 do Qualis da Capes, na área de ciências sociais aplicada.

Os resultados mais expressivos podem ser sintetizados desta forma:

- O periódico que mais obteve artigos publicados referente à Biblioteca Universitária no período analisado foi a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, da Associação Catarinense de Bibliotecários.
- O ano de maior produtividade em números de artigos foi o de 2006.
- Os autores, em grande parte, pertencem ao gênero feminino.
- A categoria com mais incidência de abordagem foi a gestão de bibliotecas universitárias, tanto com enfoques em temáticas mais amplas quanto em temáticas mais específicas.

As abordagens dos autores em geral, independentes da categoria, giram em torno dos impactos e mudanças que as tecnologias da informação vêm causando nas bibliotecas universitárias. A crescente presença e visibilidade da Internet vêm exigindo que a biblioteca universitária esteja preocupada em se apropriar dessa tecnologia para melhorar o padrão dos serviços prestados aos seus usuários. Assim, as necessidades de mudanças e transformações são evidentes e ressaltadas em qualquer que seja a categoria dos temas abordados.

A pesquisa realizada possibilitou o mapeamento das características das publicações e das abordagens dessa temática e dão um panorama geral do desenvolvimento das bibliotecas universitárias no Brasil, a partir da literatura analisada.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andréa Vasconcelos Carvalho de; DINIZ Isabel Cristina dos Santos; MEDEIROS, João Bôsko. Estudo de usuários em bibliotecas públicas e universitárias: em foco as dissertações defendidas no CMCI/UFPB. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.12, n.2, p. 1-19, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001464&dd1=47fe2>>. Acesso em: 10 maio 2012.

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.12, n.3. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010229&dd1=890f3>>. Acesso em: 10 maio 2012.

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. Bibliotecas: lugar de memória e preservação – O caso da Biblioteca Nacional do Brasil. **UNESP – FCLAs – CEDAP**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 25-42, 2009. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/41/499>>. Acesso em: 10 maio 2012.

ARAUJO, Paula Catarina de; PEREIRA, Suzana Zulpo; OLIVEIRA, Maria Emília Pecktor de. Compartilhamento de informação e conhecimento: inserindo prática de gestão do conhecimento num sistema de bibliotecas universitárias federais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 244-259 jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008916&dd1=3c4c0>>. Acesso em: 10 maio de 2012.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, c1977.

BENINE, Fabiana; ZANAGA, Mariângela Pisoni. Organização da informação em portais de bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007958&dd1=7a069>> Acesso em: 10 maio 2012.

BERTIN, Patrícia Rocha ; FORTALEZA, Juliana Meireles Fortaleza; SUHET, Allert Rosa Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) no canal eletrônico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.3, p.83-95, set/dez. 2007.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognativa com protocolo verbal. **Perspectivas em Ciência da**

**Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p.23-51, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000009466&dd1=163ca>>. Acesso em: 10 maio 2012.

BUCCI, Monica Alves Moreira; MENEGHEL, Patrícia da Silva. Tecnologias e ferramentas gratuitas da Internet e sua aplicação aos programas de aprimoramento profissional à distância de equipes em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.4, n.2, p. 52-63, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000006196&dd1=b0c99>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CALVO HERNANDO, Manuel. Conceptos sobre difusión, divulgación, periodismo y comunicación. 2006. Disponível em: <<http://www.manuelcalvohernando.es/articulo.php?id=8>>. Acesso em: 25 de maio de 2012.

CAPEL. **Qualis Periódicos**. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 10 maio 2013

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000. jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000004619&dd1=f236c>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; MUELLER, Suzana. Comunicação Científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n.esp, p.13-30, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009519&dd1=246a3>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CARVALHO, Frederico Antônio Azevedo de et. al. Análise Envoltória de Dados na Gestão de Desempenho de Bibliotecas Universitárias: o caso de uma IFES do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.7, n.1, p. 4-21, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010991&dd1=a3b06>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CARVALHO, Luciana Moreira; SILVA, Armando Malheiro. Impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias: reflexões sobre o tema. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p. 125-132, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000008237&dd1=85630>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CERVO, Amado Luiz; BEVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLETTA, Teresinha das Graças; ROZENFELD, Henrique. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.3, p.129-141, set./dez.2007. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000004802&dd1=4881a>>. Acesso em: 25 maio 2012.

COSTAMAGNA, María Teresa. Medición de la capacidad docente de la colección de una biblioteca universitaria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.126-144, 2010. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008891&dd1=e1cda>> Acesso em: 25 maio 2012.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **Unirevista**, s/l, v.1, n.1,p. 32-46, 2006.

CORTES, Márcia Della Flora; LOPES, Marilisa Leite. As bibliotecas universitárias federais brasileiras e a acessibilidade das informações em seus Websites. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.117-129, jan./jun., 2008. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008012&dd1=6d4f9>>. Acesso em: 25 maio 2012.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARAES, Luisa Veras dos Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (seer). **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. esp., p. 75-92, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009524&dd1=8536d>>. Acesso em: 20 junho 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, dez. 2010. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009513&dd1=1a0ff>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CUNHA, Murilo Bastos. Biblioteca universitária e educação do usuário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.175-188, jul./dez. 1986.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência de Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital Ciências da Informação**, Campinas, v.9, n.1, p.36-55, jul/dez.2011. Disponível em<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010844&dd1=63e04>>. Acesso em: 12 de maio de 2012.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da et. al.. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001101&dd1=6b4c2>>. Acesso em: 26 maio 2012.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003.

DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica**. Brasília. 2008.

DIB, Simone Faury; SILVA, Neusa Cardim da. Unidade de negócio em informação – UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 20-31, jan./abr. 2006. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003776&dd1=6da4b>>. Acesso em 12 maio 2012.

DUARTE, Emelde Nobrega et. al. Vantagens do uso de tecnologia para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias. **TransInformação**, Campinas, maio/ago. 2006. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000438&dd1=68b5f>>. Acesso em: 12 maio 2012.

DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e organização de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas universitárias (2000, 2002 e 2004). **Informação & Informação**, Londrina, v.9, n.1/2, jan./dez./2004. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006062&dd1=94968>>. Acesso em: 12 maio 2012.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **TransInformação**, Campinas, v.21, n.1, p. 33-54, jan./abr., 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006250&dd1=a6521>>. Acesso em: 15 maio 2012.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos et. al. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da Região Sul do Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005154&dd1=322c5>>. Acesso em: 12 maio 2012.

ESCOBAR, Claudia Bidart; CASTRO, Nestor Gamarra; CORTELLEZZI, Paola Knuser. Formacion de usuários en bibliotecas universitarias del uruguay. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.1, p.145-157, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008094&dd1=5afda>>. Acesso em: 15 maio 2012.



FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero** : revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.1-13, jun. 2010. Disponível em:< [http://www.dgz.org.br/jun10/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm)> . Acesso em: 20 de jun. 2013.

FERREIRA, Gabriela Ayres; CIANCONIP, Regina de Barros. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na WEB. **Informação. & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.21, n.2, p. 151-163, maio/ago. 2011. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011076&dd1=aed4c>>. Acesso em: 25 maio 2012.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **TransInformação**, Campinas, v.15, n.2, p. 189-201, maio/ago, 2003. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000371&dd1=273a8>>. Acesso em: 25 maio 2012.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004.

FREITAS, André Luís Policani; BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005220&dd1=15be8>>. Acesso em: 25 maio 2012.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003605&dd1=aeaec>>. Acesso em; 25 maio 2012.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para o tratamento da informação documentária. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.2, abr. 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005311&dd1=89411>>. Acesso em: 25 maio 2012.

GAMA, Janete Gonçalves de Oliveira; GARCIA, Leonardo Guimarães. Direito a Informação e Direitos Autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p. 151-162, maio/ago. 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007587&dd1=b6451>>. Acesso em: 25 maio 2012.

GIJON, Javier López et. al.. La biblioteca universitaria como apoyo al aprendizaje en el espacio europeo de enseñanza superior. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006888&dd1=c204f>> . Acesso em: 25 maio 2012.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.8, n.3, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun07/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/jun07/Art_02.htm)>. Acesso em: 25 maio 2013.

LEIVA, Isidoro Gil; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **TransInformação**, Campinas, 20(3): 233-253, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000507&dd1=4cd52>>. Acesso em: 25 maio 2013.

LIBERATORE, Gustavo; VUOTTO, Andrés. El papel de los servicios bibliotecários en línea en la formación universitaria a distancia en la Argentina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.105-110, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003047&dd1=4e68e>>. Acesso em: 25 maio 2013

LUCAS, Elaine de Oliveira; SOUZA, Nicole Amboni de. Disseminação seletiva da informação em bibliotecas universitárias sob o prisma do Customer Relationship Management. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006048&dd1=77a3b>> . Acesso em: 25 maio 2013

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos et. al. Uso de gerenciador de conteúdos e hipertextos: gestão na biblioteca universitária. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.1, p. 269-288, jan./jun., 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009974&dd1=a1b05>>. Acesso em: 25 maio 2013.

MANGUE, Manuel Valente; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias: estudo comparado entre Brasil, Moçambique e África do Sul. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006897&dd1=66904>> . Acesso em: 25 maio 2013.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 174 -186, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003716&dd1=11bd9>> . Acesso em: 25 maio 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Euro Junior; ALBINO, João Pedro. Gestão do Conhecimento e Recursos Humanos em Bibliotecas Universitárias Brasileiras e Portuguesas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.7, n.1, p. 74-89, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010982&dd1=d176b>> . Acesso em: 25 maio 2013.

MATTOS, Ana Maria; FRAGA, Tania Marisa de Abreu. Utilizando a análise de citações de teses para avaliar a coleção de livros em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.106-125, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008888&dd1=e6f01>>. Acesso em: 25 maio 2013

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p. 38-60, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007930&dd1=d1213>>. Acesso em: 25 maio 2013

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas ) nas instituições de ensino privado no Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n. 1 , p.171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008064&dd1=13a16>>. Acesso em: 25 maio 2013

MEADOWS. Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004258&dd1=eef2e>>. Acesso em: 25 maio 2013.

MIRANDA, Antonio. **Biblioteca Universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. Niterói, 1978.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.375- 382, set./dez.1996. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/462/421>>. Acesso em: 25 maio 2013

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Entre o “tradicional” e o “virtual”: o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 54, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000008119&dd1=2cd1c>>. Acesso em: 25 maio 2013

MOSER, Evanilde Maria, CASAS, Jane Cristina; LEMOS, Maria Genoveva. O inventário do acervo parcial do sistema integrado de bibliotecas da biblioteca universitária da universidade regional de Blumenau (furb): relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.6, n. 1, p. 84-100, jul/dez. 2008. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005030&dd1=72aaa>>. Acesso em: 25 maio 2013

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência de Informação**, Brasília, v.35, n.2, p.27-38, maio/ago.2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003924&dd1=1f52d>>. Acesso em: 25 maio 2013

NEVES, Jose Luis. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidade. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 1996.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Mediação da informação em websites de Bibliotecas universitárias brasileiras: Referencial Teórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 142 – 166, jul./ ago. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011853&dd1=aad08>>. Acesso em: 25 maio 2013.

NUNES, Sueli M.; SANTOS, Luciana S. Políticas de informação e aprendizagem organizacional: desafios para implantação de novas tecnologias em bibliotecas universitárias. **Comunicação e Informação**, Goiânia, V. 10, nº 1: p. 73 - 81 – jan/jun. 2007. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008999&dd1=5275e>>. Acesso em: 25 maio 2013.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; OHIRA, Masanao. Seminário Nacional de bibliotecas universitárias - SNBU (2000 - 2004): análise das citações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Florianópolis, n. 25, 1º sem. 2008. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004978&dd1=5fe6a>>. Acesso em: 25 maio 2013

OLIVEIRA, Angela Maria et. al. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 360-382, set./dez. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004277&dd1=ff2d0>>. Acesso em 25 maio 2013.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p.69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>> . Acesso em: 25 maio 2013.

OKADA, Susana Yuri; ORTEGA, Cristina Dotta. Análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n.1, p.18-35, jan./jun.2009. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007823&dd1=c0d8f>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PIRES, Fernando Paganella. **O artigo científico**: características atuais e previsão para seu futuro. Porto Alegre, 2009.

PIZZANI, Luciana et al. A Educação à distância e o treinamento de usuários de bibliotecas universitárias: a percepção dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.7, n.2, p. 156-171, jul./dez. 2011. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011810&dd1=d4ccb>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PIZZORNO, Ana Claudia Philippi et al.. Metodologia utilizada pela biblioteca universitária da unisul para registro de dados bibliográficos, Utilizando o formato Marc 21. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 143-158, jan./jun. 2007. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004343&dd1=2d9f0>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.1, p. 107-123, jan./dez. 2005. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008098&dd1=11a4c>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PRADO, Noêmia Schoffen; PERUZZO, Tarcila; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Análise dos sites de bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina: funções e usabilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.1, p. 76-106, jan./dez. 2005. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008099&dd1=b75f7>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana. Informatização das bibliotecas Universitárias do estado de Santa Catarina: cenário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008125&dd1=213e1>>. Acesso em: 25 maio 2013.

RAMALHO, Francisca Arruda. Configuração das bibliotecas universitárias do Brasil face às novas tecnologias da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.2, n.1, p.29-37, jan./dez. 1992. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007736&dd1=4b6b1>>. Acesso em: 25 maio 2013.

RAPOSO, Maria de Fátima Pereira; SANTO, Carmelita do Espírito. Biblioteca universitária proativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n.1, p. 87-101, jul./dez. 2006 . Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007468&dd1=5ef73>>. Acesso em: 25 maio 2013.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. Motivação dos recursos humanos em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 71-79, jul./dez. 2004. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001729&dd1=2bb4a>>. Acesso em: 25 maio 2013

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007470&dd1=3d109>>. Acesso em 26 de maio de 2012.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro, 2007.

RONCHESEL, Maria Helena Souza; PACHECO, Leandro Kingeski. Diretrizes para cursos a distância de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.4, n.2, p. 33-43, jul./dez. 2008. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006197&dd1=61230>>. Acesso em: 25 maio 2013.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012196&dd1=3c8ea>>. Acesso em: 12 de maio de 2012.

SANTO, Carmelita do Espírito. Requisitos básicos para avaliação de periódicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 1, p. 129-144, jan./jun. 2007. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007475&dd1=3cc53>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SANTOS, Alexandra; ANDRADE, Antonio. Bibliotecas Universitárias Portuguesas no Universo da Web 2.0. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação, Florianópolis, n. esp.,p.1-12. 2, sem. 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009536&dd1=69b7b>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SANTOS, Angela Sikorski; TOLFO, Suzana da Rosa. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação,

Florianópolis, n.21, 1º sem. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003839&dd1=8db45>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.6, n.1, p.50-61, 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010906&dd1=a0836>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico e evolutivo das bibliotecas na Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.1, n. 1, p.1-10, 2009. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012591&dd1=2e5a4>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SILVA, Andrea Aparecida. Inteligência competitiva: uma proposta de consultoria em biblioteca universitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 49-64, jul./dez. 2009. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007428&dd1=4d4af>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SILVA, Andrea Aparecida; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Abordagem ergonômica do ambiente de trabalho na percepção dos trabalhadores: estudo de caso em biblioteca universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 382-406, jul./dez., 2009. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007963&dd1=0a203>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SILVA, Fabiano Couto Corrêia da; SCHONS, Claudio Henrique; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Informação & Informação**, Londrina, v.11, n.2, jul./dez. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006084&dd1=8f6c4>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SILVEIRA, Julia Gonçalves da. Gestão de Recursos Humanos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 126-141, maio/ago. 2009. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005452&dd1=1a1d3>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SORIA, María Gradys Ceretta. El vínculo interactivo biblioteca universitaria-usuario en El Siglo XXI: algunas consideraciones para fortalecer este Relacionamento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Florianópolis, Brasil, n.13, p.1-12, 2002. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006949&dd1=3bc9d>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SOUTO, Leonardo Fernandes; ROSA, Rosemar. Parcerias em bibliotecas Universitárias como meio para garantir o acesso à informação para portadores de deficiência visual. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 159-

169, jul./dez. 2004. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003108&dd1=f0592>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SOUZA, Saete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, jan./jun., 2008. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008014&dd1=30979>>. Acesso em: 25 maio 2013.

STREHL, Letícia et al. O método BiblioGRAD para avaliação de acervos de livros de graduação: instrumento para gestão de recursos para aquisição em um sistema de bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.105-115, set./dez., 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011039&dd1=7e1df>>. Acesso em: 25 maio 2013.

SCHWEITZER, Fernanda. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, nova série, São Paulo, v.3, n.2, p.80-88, jul-dez. 2007. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004897&dd1=db7e3>>. Acesso em: 25 maio 2013.

UMPIERRE, Ana Glenyr de Godoy; FAVARETTO, Betânea; SILVA, Fabiano Couto Correa da. Catálogos virtuais das bibliotecas universitárias no Brasil: realidade e perspectiva para criação de uma rede cooperativa nacional. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.113-120, jan./jun. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004179&dd1=1239c>>. Acesso em: 25 maio 2013.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 295-307, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3641/3431>> . Acesso em: 10 maio. 2012.

VIEDMA, Enrique Herrera; GIJÓN, Javier López; PARDO, Josefina Vilchez. Un modelo de evaluación de la calidad de las bibliotecas universitarias digitales basado en técnicas difusas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006890&dd1=33fa4>>. Acesso em: 25 maio 2013.

ZIMAN, John. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade**. Sao Paulo: Itatiaia : USP, 1981.



## ANEXO A

### LISTA DOS PERÍODICOS CLASSIFICADOS NOS ESTRATOS A E B DO QUALIS DA CAPES, 2013

ISSN	TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO	ÁREA
1981-5344	Perspectivas em Ciência da Informação (Online)	A1	Ciências Sociais Aplicadas I
1809-4783	Informação & Sociedade (UFPB. Online)	A1	Ciências Sociais Aplicadas I
0103-3786	Transinformação	A1	Ciências Sociais Aplicadas I
518-8353	Ciência da Informação (Online)	A2	Ciências Sociais Aplicadas I
678-765X	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1983-5116	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1517-3801	Datagramazero (Rio de Janeiro)	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
808-5245	Em Questão	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1518-2924	Encontros Bibli	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1807-8583	In Texto (UFRGS. Online)	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1980-6949	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
0100-0691	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Impresso)	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
1678-765X	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
981-1640	Brazilian Journal of Information Science	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
0007-9421	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
981-8920	Informação & Informação (UEL. Online)	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
808-3536	Liinc em Revista	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
414-0594	Revista ACB (Florianópolis)	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
984-3917	Museologia e Patrimônio	B2	Ciências Sociais Aplicadas I
415-5842	Comunicação & Informação (UFG)	B2	Ciências Sociais Aplicadas I

Fonte: WebQualis. In: CAPES, 2003. Disponível em: <[http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao\\_eam](http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao_eam)>. Acesso em: 27 abr. 2013.